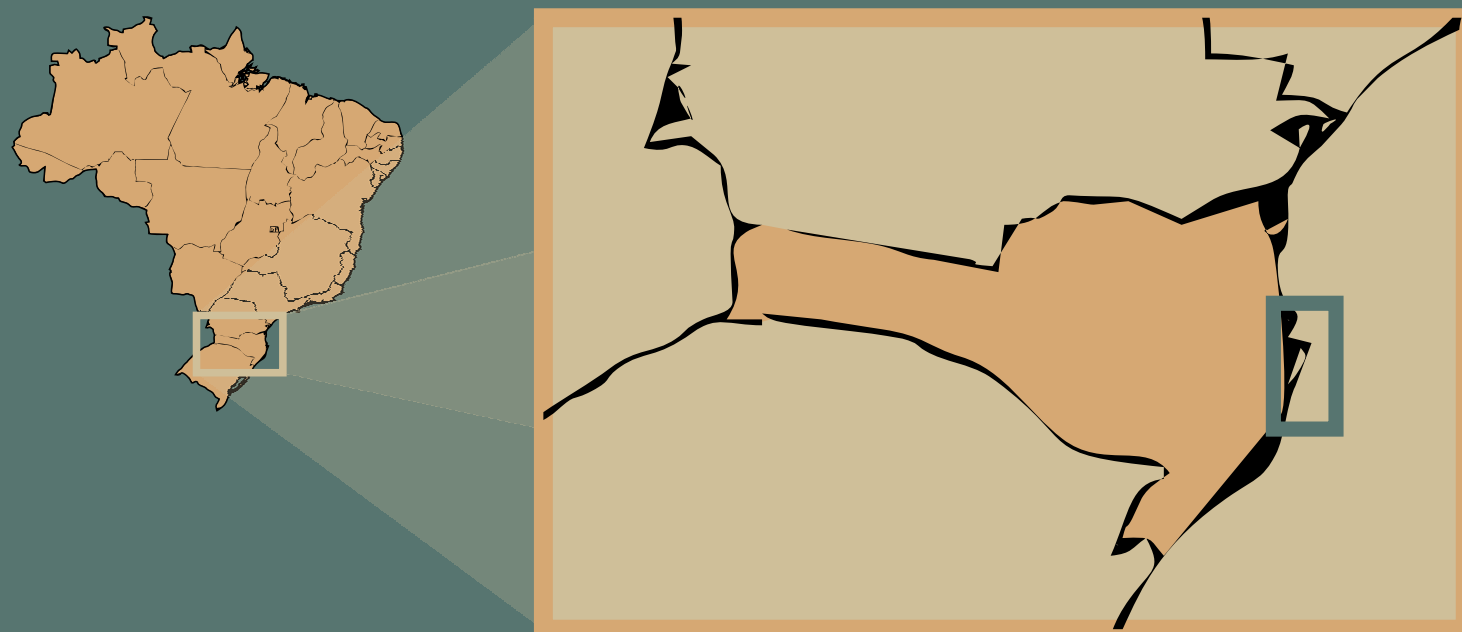


Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta



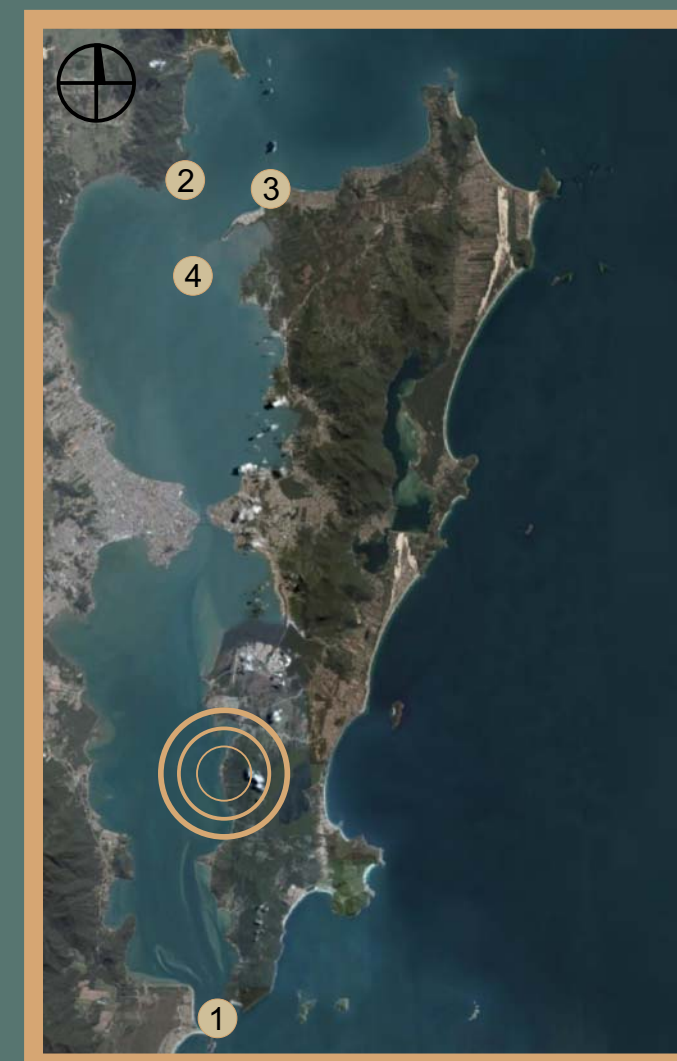
Após o descobrimento muitos navegadores dirigiram-se para a região do Prata em busca de riquezas. A ocupação do litoral de SC foi decorrente da intenção portuguesa de estender seus limites meridionais, intensivada assim que a independência de Portugal em relação à Espanha foi reconquistada em 1640.

Pode-se considerar que no litoral sul o século XVI, do descobrimento, tenha sido inicialmente de reconhecimento, depois de dizimação indígena e despovoamento da costa. O século XVII, de restauração da independência portuguesa, foi de povoamento, com a fundação das vilas pioneiras do litoral catarinense e a criação da Colônia do Sacramento no Prata.

Apenas no século XVIII foi efetivado o povoamento definitivo com a fundação de São Pedro do Rio Grande e a fortificação da Ilha de Santa Catarina. Foram erguidas as Fortalezas de Nossa Senhora da Conceição da Ilha de Araçatuba (1), Santa Cruz de Anhatomirim (2), São José da Ponta Grossa (3) e Santo Antônio de Ratonés (4). Como a posse definitiva do território dependia do seu povoamento efetivo, imigrantes açorianos e madeirenses foram trazidos à Santa Catarina. Os primeiros imigrantes açorianos chegaram em 1748 e consolidaram definitivamente a rede ocupacional iniciada um século antes com a fundação das vilas pioneiras do litoral catarinense. Os novos habitantes foram estrategicamente distribuídos entre núcleos urbanos – as Freguesias.

Segundo a Arq. Fátima Regina Althoff, os sítios de implantação foram escolhidos pelos colonizadores por serem, em geral, “portos naturais abrigados em baías, possuindo posições estratégicas para a defesa do território português ao sul, solos firmes e férteis, além de proporcionarem abastecimento de víveres e água potável.”

Em todos eles podemos encontrar traços comuns como a presença da igreja com praça frontal. A intencionalidade da ocupação do território se materializa na ortogonalidade do arruamento, nos quarteirões quadrangulares, nas praças geométricas, nos frontões retos das igrejas. “Este partido urbanístico – da praça ligada ao mar tendo a igreja em sua cabeceira, partido renascentista, herdado provavelmente do mundo espanhol, consolida-se com os açorianos” (IPHAN, 2005).



Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

Em Florianópolis, o maior conjunto representativo da ocupação pelos açorianos está no Ribeirão da Ilha (1). Santo Antônio de Lisboa (2), Lagoa da Conceição (3) e Enseada de Brito (4), na Palhoça, também conservam as características tipológicas coloniais e suas particularidades.



A colonização açoriana deixou um legado cultural nos locais onde se concentrou. Mesmo a miscigenação com outras culturas não tirou do habitantes sua identidade, percebida no cotidiano através dos saberes e fazeres. Podemos citar os seguintes bens de referência cultural identificados nas freguesias mais exploradas nos estudos para tombamento nacional do IPHAN:

- Enseada de Brito: engenhos de farinha de mandioca, Festa do Divino Espírito Santo, pesca;
- Ribeirão da Ilha: Banda da Lapa, benzedeadas, boi-de-mamão, construção de baleeiras, engenhos de farinha de mandioca, festas do Divino Espírito Santo, de Nossa Senhora da Lapa e de Nossa Senhora do Rosário, pesca artesanal, renda de bilro, Terno de Reis, Zé Pereira;
- Santo Antônio de Lisboa: benzedeadas/os, boi-de-mamão, engenhos de farinha de mandioca, fabricação de rede de pesca, festas do Divino Espírito Santo e da Nossa Senhora do Rosário, pesca artesanal, renda de bilro.



Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

A Freguesia do Ribeirão da Ilha faz parte do distrito do Ribeirão da Ilha. Compreende a área ao longo da Rodovia Baldicero Filomeno desde a Praça Firmino Manoel da Silva até a quadra de esportes da Escola Estadual de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara. Tem como limites o mar e o morro. Foi oficialmente instituída em 1809, mas segundo Nereu do Vale Pereira, os nativos consideram que a chegada da imagem de Nossa Senhora da Lapa e a construção da capela para abrigá-la, em 1760, marcou o seu surgimento. Esta freguesia pode ser considerada a mais antiga da Ilha.

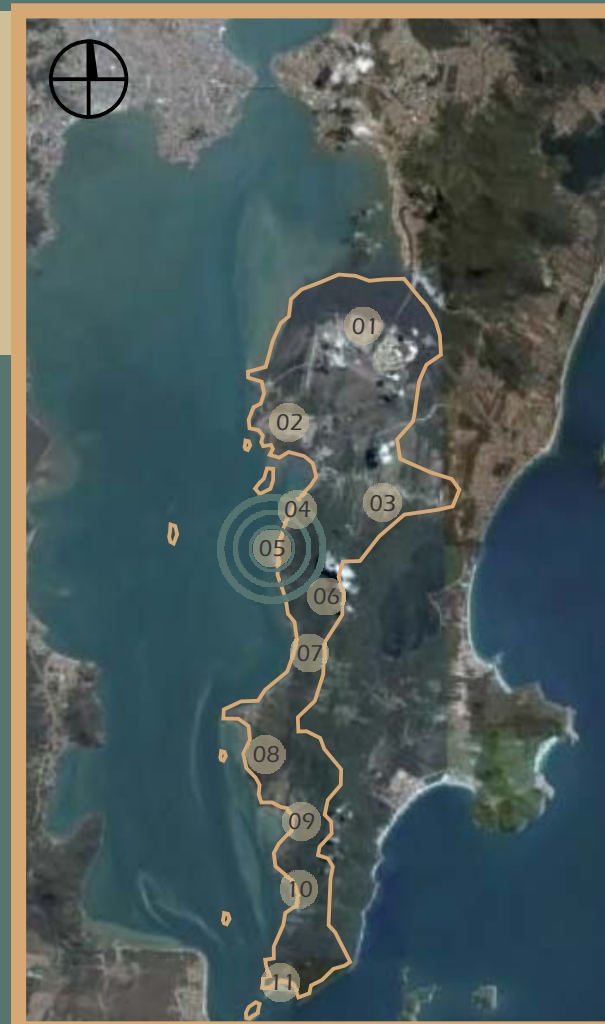
O Distrito está situado no Sudoeste da Ilha de Santa Catarina. Faz divisa ao Norte com o Distrito Sede e a Leste com os Distritos do Pântano do Sul e Campeche. No extremo Sul da Ilha, culmina na praia de Naufragados. Ao Oeste é banhado pelas águas da Baía Sul e a Leste é separado dos Distritos do Pântano do Sul e Lagoa da Conceição por uma cadeia montanhosa, dando ao Ribeirão um traçado sinuoso, de paisagens exuberantes.

Originalmente era o maior Distrito da cidade de Florianópolis, com 131,93Km². Atualmente, após o desmembramento do Pântano do Sul e Campeche, possui uma área estimada em 51,54 Km².



Do Distrito fazem parte as localidades de Carianos (01), Tapera, Sertão do Perí (02), Alto Ribeirão (03), Barro Vermelho (04), Freguesia do Ribeirão (05), Sertão do Peri (06), Costeira do Ribeirão (07), Caiacangaçu (08), Caieira da Barra do Sul (10) e a Praia dos Naufragados (11).

- 01 - DISTRITO SEDE (228.869 hab.)
- 02 - RIBEIRÃO DA ILHA (20.392 hab.)
- 03 - PÂNTANO DO SUL (5.824 hab.)
- 04 - CAMPECHE (18.570 hab.)
- 05 - LAGOA DA CONCEIÇÃO (9.849 hab.)
- 06 - BARRA DA LAGOA (4.331 hab.)
- 07 - S. J. DO RIO VERMELHO (6.791 hab.)
- 08 - RATONES (2.871 hab.)
- 09 - INGLESES DO R. V. (16.514 hab.)
- 10 - CACHOEIRA DO BOM JESUS (12.808 hab.)
- 11 - CANASVIEIRAS (10.129 hab.)
- 12 - STO ANTÔNIO DE LISBOA (5.367 hab.)



Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

Durante os séculos XVIII e XIX o Ribeirão foi um importante fornecedor de produtos para os mercados catarinenses, como o Centro de Florianópolis, Imbituba e Terra Firme, para Santos e para o Rio de Janeiro. Seus três portos eram muito movimentados e alimentavam também as vendas ou armazéns da freguesia.

A mão de obra escrava, apesar de pouco representativa em Santa Catarina, alcançou índices de até 38% na Freguesia de Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão da Ilha em 1810, caindo com o passar dos anos para 9,17% em 1872. No Distrito, além dos engenhos de açúcar e farinha, o trabalho dos negros impulsionou a economia, principalmente nas Armações de pesca às baleias, como no Campeche e no Pântano do Sul.

“A maior parte dos escravos da Ilha de Santa Catarina concentrava-se na Freguesia da Capital [...] Apenas uma das freguesias apresentava uma taxa maior de escravos do que Desterro, a Freguesia de Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão. Este fato se explica pela existência de uma armação [...] segundo dados de 1810, quando ainda havia a pesca da baleia” (CARDOSO, 2000)

Os escravos transportavam a carne, o óleo e os demais derivados das baleias, subindo e descendo os morros da Ribeirão, facilitando o comércio do seu senhorio com as demais Freguesias. Atrelada à pesca de baleias, desenvolveu-se no Ribeirão, a arte de construir, artesanalmente, as embarcações utilizadas nesta atividade. Hoje vive no Ribeirão apenas um dos aprendizes, Alécio Heidenreich. Aposentado, este já não mais exerce a antiga profissão.

A pesca artesanal no Ribeirão era farta mas destinava-se apenas às necessidades da população local. Ao longo dos séculos, com o desaparecimento das baleias e os períodos de sazonalidade, a figura do pescador baleeiro foi aos poucos voltando-se para a pesca de subsistência.



Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Das culturas que se fizeram presentes na economia ribeironense, destacam-se as seguintes:

[...] "A zona do Ribeirão é quase toda agrícola e pelas suas encostas e planos floresce a mandioca, a cana, o milho, o feijão e o café [...]" (VÁRZEA, 1984, p. 89)

Em meados do século XX a grande quantidade de engenhos de farinha, café e cana-de-açúcar representou o apogeu econômico agrícola na Ilha. A decadência ocorreu na década de 60. Além da agricultura alguns habitantes da região tinham em suas casas teares para a fabricação de tecidos rudimentares e mantas. Havia também as rendeiras e as famosas rendas de bilros e crivos e os artesãos que confeccionavam os mais variados tipos de balaios, cestos, tipitis, além da cerâmica, produzida até hoje. Os pescadores normalmente teciam suas próprias redes e tarrafas e havia quem as vendesse sob encomenda.

"Chegados em Santa Catarina, os homens se dedicaram às atividades de pesca, enquanto as mulheres teciam renda em almofadas de bilro [...]. Desde essa época, vigora o ditado 'onde há rede, há renda'." (WENDHAUSEN)

A partir da década de 1970 o turismo e a venda de terras pelos pescadores aceleravam o processo de mudanças econômicas e sociais na freguesia. De um lado, estimularam melhorias de infra-estrutura e proporcionaram um mercado de trabalho voltado a pequenos serviços e comércios, assim como o trabalho assalariado. De outro lado, no entanto, privatizaram muitos acessos à praia, aumentaram a poluição das águas e degradaram o conjunto arquitetônico.

A atual base econômica local é a maricultura, que envolve além da produção, a comercialização e os restaurantes, que são numerosos na freguesia, e se tornaram importantes locais de referência ao turismo local. Os agricultores e pescadores artesanais ainda estão presentes nesse contexto, embora em número reduzido e envolvidos em outras atividades econômicas complementares.

A maioria da população atual é trabalhador assalariado (dentre estes, muitos funcionários públicos) que se deslocam para o centro e outras localidades de Florianópolis. O que resta de produção agrícola, pecuária e pesqueira está voltada para consumo próprio e venda em baixa escala. A atividade econômica principal atual é a maricultura que movimenta inclusive uma importante rota turística gastronômica.



Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

EVOLUÇÃO ECONÔMICA

Segundo relato oral da Prof. Dr^a Soraya Nór, é possível identificar em quatro momentos a evolução das relações da Freguesia do Ribeirão da Ilha com o restante da ilha.

- Autonomia: devido à dificuldade de vencer as distâncias entre os aglomerados, a freguesia passou por uma fase de autonomia em relação às outras localidades. A produção agrícola era de subsistência e as trocas feitas entre os produtores locais.

- Pólo econômico: tornou-se o centro distribuidor da produção de todo o Sul da Ilha devido sua localização e seu porto, contribuindo para o crescimento econômico através das vendas instaladas em sua proximidade.

- Êxodo: com a melhora do sistema de transportes, os jovens começaram a passar grande parte do dia ou mesmo da semana em outras localidades, dando à freguesia característica de bairro-dormitório. O comércio local ("vendas") entra em declínio, bem como a produção agrícola.

- Especulação imobiliária: a maricultura surge como alternativa aos pescadores, propiciando um retorno, mesmo que sutil, à vida local e a manutenção das ligações por parentesco e do caráter de vizinhança. Por outro lado surge um pólo gastronômico com forte apelo turístico que abre espaço para a especulação imobiliária, alterando a vivência urbana da freguesia novamente.

Hoje, a Freguesia do Ribeirão da Ilha guarda uma atmosfera colonial forte, com as edificações em geral na testada do lote delineando o traçado urbano. A especulação imobiliária recente afastou os antigos moradores, fazendo com que os equipamentos de uso Público, que existem em grande quantidade, fiquem quase sempre vazios. Junto com as mudanças econômicas e a evolução do sistema viário, a vida pública que girava em torno das vendas e comércio local restringiu-se aos períodos de festividades. O único lugar bem movimentado é a praça da Igreja (A) na saída da escola. O horto (B) olhado de fora parece abandonado. As escolas públicas (C) e o centro de saúde (D) parecem suprir as necessidades primárias da população. O centro comunitário (E) foi encontrado de portas fechadas e não há um cronograma das atividades.

- RODOVIAS QUE LIGAM O RIBEIRÃO AOS DEMAIS DISTRITOS
- SRV. APARÍCIO RAMOS CORDEIRO
- RUA JOSÉ OLÍMPIO DA SILVA
- ROD. BALDICERO FILOMENO
- AV. DEP. DIOMÍCIO FREITAS
- ROD. AÇORIANA
- AV. SANTOS DUMONT
Tráfego restrito
- R. FRANCISCO THOMÁS DOS SANTOS
Não pavimentada.



Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

SISTEMA VIÁRIO

A evolução do sistema viário está intrinsicamente ligada com a evolução urbana da Freguesia e demais núcleos urbanos da Ilha.

Por ter contado com três portos (um deles que escoava produção de todo Sul da Ilha) a região obteve certa prosperidade. Junto ao porto abriram casas de comércio, "vendas" ao longo dos caminhos, etc. O crescimento e o futuro declínio desses equipamentos comerciais, nas freguesias acompanhou a evolução do sistema de transporte terrestre.

Desde o final do Século XIX, com o fechamento do porto de Florianópolis, os caminhos terrestres passam a ser mais importantes que os marítimos. Apesar disso, como reflexo desta povoação por núcleos dispersos, vemos por toda ilha os conglomerados urbanos serem ligados entre si por apenas uma rota, a «Estrada Geral». É o caso da Freguesia do Ribeirão, juntamente com as outras localidades voltadas para a Baía Sul.

A Estrada Geral do Ribeirão da Ilha (Rodovia Baldicero Filomeno) faz a ligação terrestre desde Naufragados até o Centro e demais localidades. Assim como em outras localidades onde a estrada geral se faz presente, no Ribeirão ela é definidora da paisagem e é a partir dela que a urbanização se desenvolve.

O sistema econômico agrícola que predominou na ilha determinou no Ribeirão da ilha e em outras centralidades a organização dos lotes com testada estreita e grande profundidade, quase sempre começando na praia e subindo os morros. A evolução dessa formação pode ser observada por toda ilha, onde aparecem ruas desde a estrada geral até o topo dos morros, conformando um tecido que se assemelha à escama de peixe. Esse fenômeno ainda é recente e pouco intenso na estrada geral do Ribeirão da Ilha, devendo ser tratado com cuidado. De todo o Ribeirão, o único local onde há a formação de quadras é na freguesia.

O transporte marítimo, assim como no restante da ilha, declinou com o desenvolvimento do terrestre, sendo hoje inexistente ou desconsiderável na Freguesia.

- RODOVIAS QUE LIGAM O RIBEIRÃO AOS DEMAIS DISTRITOS
- SRV. APARÍCIO RAMOS CORDEIRO
- RUA JOSÉ OLÍMPIO DA SILVA
- ROD. BALDICERO FILOMENO
- AV. DEP. DIOMÍCIO FREITAS
- ROD. AÇORIANA
- AV. SANTOS DUMONT
Tráfego restrito
- R. FRANCISCO THOMÁS DOS SANTOS
Não pavimentada.



● Portos



Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

A malha viária do sítio histórico se destaca do restante do distrito como testemunho do planejamento feito ainda antes da chegada dos colonos açorianos. Estabelecida pela Provisão Régia de 1747, a malha é regular, apesar de não ser ortogonal. As ruas partem da praça em frente à Igreja assim como no restante das freguesias da Ilha. Por essas razões é crucial proibir a abertura de novas vias partindo dessas ruas. Também é necessário definir as áreas onde o estacionamento é permitido, tolerado ou proibido.

Na estrada geral, tanto pelo alto fluxo viário quanto pela concentração de bens históricos, o estacionamento fica proibido nos trechos definidos no mapa (em vermelho). Ao redor da praça Hermínio Silva, além de proibido o estacionamento, o sistema de fluxo é alterado para binário. Esta ação pretende reduzir o número de veículos que passam ao redor da praça. Nas outras vias, como o fluxo é local e muito lento, o estacionamento será permitido em um ou dois lados da via (ver mapa). No projeto da praça Fermínio Manoel da Silva foram inclusas 26 vagas de estacionamento.

Buscando uma maior acessibilidade das calçadas e vias sem prejudicar o conjunto e a ambiência urbana, propõe-se:

- manter as calçadas originais em frente às edificações, mesmo que sua largura seja insuficiente para a passagem;
- repavimentar a Estrada Geral utilizando blocos intertravados de concreto;
- isolar um trecho na lateral da Estrada Geral através de elementos de contenção para passagem de pedestres.

Fotos aéreas: Dados Cartográficos @2021 Google, GeoEye
Mapa elaborado pela autora à partir de base cartográfica do IPUF.

A pavimentação atual, de blocos hexavados, foi instalada na década de 80 em substituição aos paralelepípedos. Além do efeito visual desagradável este tipo de pavimentação transmite vibrações nocivas à estrutura das edificações históricas. Como alternativa a esta pavimentação propõe-se o uso de blocos intertravados de concreto em todos os trechos das vias que não mantiveram os paralelepípedos originais. Por permitirem uma superfície mais uniforme as vibrações são consideravelmente diminuídas quando comparados com os blocos utilizados hoje.

Tendo em vista que a proposta deste projeto é que o percurso do circuito cultural seja realizados a pé foram previstas calçadas acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida desde a praça Fermínio M. da Silva até o Centro Comunitário. Atualmente a situação é lastimável, havendo locais onde as calçadas são tomadas por equipamentos públicos, escadas de acesso às edificações e até mesmo locais sem existência de calçadas.



Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta



São Miguel

São José

Porto Belo

Enseada de Brito

Camillo Sitte defende que nas cidades antigas as praças principais eram uma necessidade vital de primeira grandeza, na medida em que ali tinha lugar uma grande parte da vida pública que hoje ocupa espaços fechados, em vez das praças abertas.

Pode-se dizer que todo agrupamento humano que ao longo da história pôde fixar-se, ainda que temporariamente, reservou lugar destinado às funções comunitárias. Nas freguesias, vemos esse fenômeno expresso na existência das igrejas e suas praças.

“As praças acolhiam, desde o início, muitas das principais atividades dos núcleos urbanos; realizavam-se nelas, reuniões religiosas, cívicas e recreativas e atividades do comércio, com feiras, mercados. As povoações mais humildes, como as aldeias de índios ou paróquias reunidas em torno de modestas igrejas isoladas, desenvolviam grande parte de suas funções nas praças, as quais, por isso mesmo, eram sempre seus locais de maior importância e muitas vezes a origem das próprias povoações.”

REIS FILHO

As características do traçado regular com funções comunitárias centralizadas na praça pode ser verificada também na Freguesia do Ribeirão da Ilha. Segundo os estudos para tombamento do IPHAN-SC, “Este partido urbanístico – da praça ligada ao mar tendo a igreja em sua cabeceira, partido renascentista, herdado provavelmente do mundo espanhol, consolida-se com os açorianos, firmando-se em São Miguel, São José, Porto Belo e principalmente Enseada do Brito. É híbrido em Santo Antônio de Lisboa, Canasvieiras e no Ribeirão da Ilha. Está aparentemente distanciado na Lagoa da Conceição, no Rio Vermelho (núcleo interiorano desprovido de porto) e no Campeche”.

Althoff ainda explica que ao contrário das primeiras vilas fundadas pelos colonizadores – criadas em lugares altos e classificadas como espontâneas por autores como Sérgio Buarque de Holanda e Robert Smith – as vilas catarinenses apresentam um traçado urbano mais regular. Fundadas numa segunda etapa do processo de colonização, a partir do século XVII, a malha urbana destes núcleos começa a aproximar-se do xadrez.

Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

O exercício de projeto para as praças tem como objetivo criar ou recuperar nelas espaços de lazer, contemplação e estar qualificados e uma relação mais próxima e menos fragmentada com o entorno imediato. As praças da freguesia já têm um apelo cenográfico naturalmente forte devido a sua localização. Cada uma delas tem características únicas e a população se apropria de maneira diferente destes espaços.

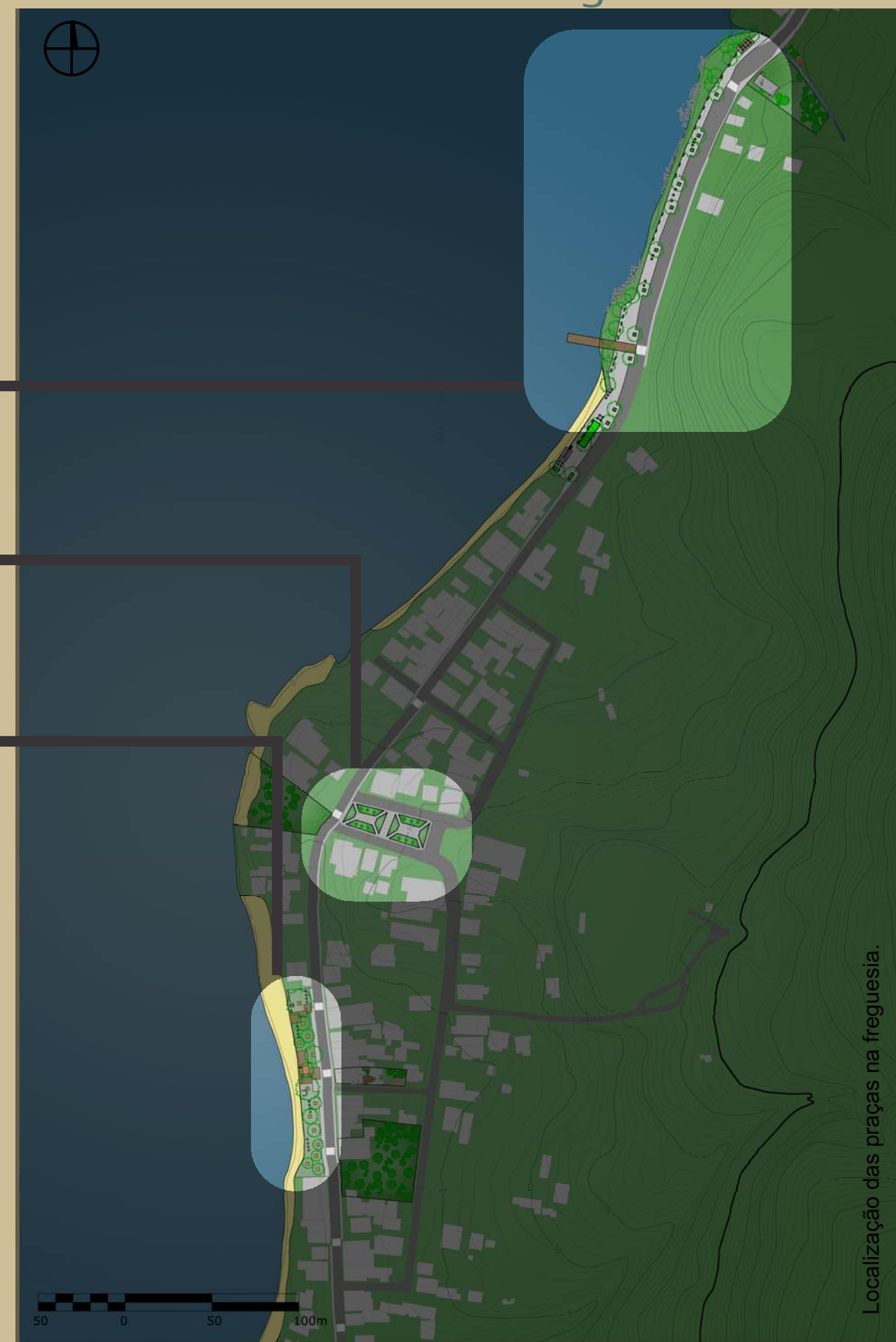
A Praça Fermínio Manoel da Silva, a primeira para quem vem do centro, é a menos movimentada das três. É utilizada apenas durante os meses quentes do ano, para prática de esportes de praia.

A Praça Hermínio da Silva, mais conhecida como Praça da Igreja, consagra o núcleo central da freguesia. É muito frequentada pela população durante os finais de semana e dias de festas religiosas.

A praça da praia configura-se como um espaço informal de trocas entre os moradores. Está sempre bem movimentada. O uso mais de estar e contemplação da paisagem. É também o principal acesso a praia do Ribeirão.

Todos estes espaços foram interligados pelas calçadas acessíveis ao longo da estrada geral. O percurso a pé pela freguesia é incentivado por placas informativas ao longo do passeio contendo dados sobre as edificações, sobre freguesia e imagens e fotos históricas do local.

Alguns outros espaços de estar surgiram nos terrenos das edificações apropriadas para uso público: no espaço do turismo, no espaço do audiovisual e no espaço da memória. Estes projetos serão mostrados juntamente com a proposta para as edificações.



Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

O projeto de sistemas urbanos de drenagem tem a intenção de valorizar o espaço urbano na freguesia. Para isso Foram inseridos elementos inovadores, ainda pouco usados no Brasil.

VIAS:

Foi escolhido para drenagem das vias blocos em concreto com dupla função (meio-fio e drenagem). Este sistema integra a drenagem pluvial permitindo a fácil limpeza e uma considerável redução nos custos. É especialmente indicado para ruas estreitas onde o sistema de drenagem convencional pode se tornar um empecilho. Na Estrada Geral do Ribeirão sua utilização é muito conveniente, eliminando as grelhas de drenagem que podem causar acidentes com ciclistas ou pedestres. Estes elementos ainda impedem a criação de poças ao longo da via graças ao número de entradas de água.

PRAÇAS:

Nos espaços de estar e lazer a solução escolhida foi o uso concomitante de fendas e grelhas de coleta d' água. As fendas nada mais são que canaletas discretas que se mimetizam entre a pavimentação, recebem e encaminham a água das chuvas. Alguns elementos de inspeção permitem a fácil manutenção. As grelhas são elementos de proteção das árvores que também atuam como drenos das águas. elas permitem a passagem de ar e água até as raízes, fortalecendo a resistência da vegetação. O sistema evolutivo é auto-portante e adapta-se ao crescimento das árvores.



Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

Pela distância em relação ao aglomerado urbano e pelas suas dimensões, a praça Fermínio Manoel da Silva é a menos utilizada dentre as três da freguesia. Seu uso é mais relacionado ao lazer de praia, restrito aos finais de semana ou meses quentes do ano e a falta de uso e de investimentos contribuíram para sua depredação. Grande parte do mobiliário encontra-se quebrado e o acesso à praia pela escada é muito difícil.



Panorâmica da proposta para a praça Fermínio M. da Silva

Esta praça compõe o "portal" de entrada da freguesia junto com o Espaço do Turismo (que será detalhado mais à frente) e a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes. Foi tratada como um espaço de contemplação pela sua localização em relação à baía, recebendo mobiliário urbano e qualificação paisagística. O acesso à praia foi facilitado através da inserção de uma rampa na porção mais ao Sul. Foram locadas 26 vagas de estacionamento para sugerir que o trajeto do circuito cultural seja feito a pé. O passeio percorre toda a extensão da praça e continua até o final da freguesia.

A inclusão do trapiche permite a chegada de pequenas embarcações até a freguesia. Apesar de depender da vontade política, o transporte marítimo pode e deve ser incentivado. Sua retomada é importante por questões de mobilidade urbana e de resgate histórico.



Panorâmica da proposta para a praça Fermínio M. da Silva

Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

O projeto original da praça da Igreja está praticamente íntegro. A única alteração importante foi o plantio de algumas árvores no centro da praça, impedindo a visão da Igreja por quem passa pela estrada geral. Esta perspectiva foi uma característica intrínseca das praças das freguesias de colonização portuguesa e pode ser recuperada com a retirada destas árvores.

Por ser um local mais utilizado durante os dias de festa a proposta para esta praça resume-se em liberar novamente a visão da igreja retirando as árvores do centro da praça. A parte interna fica então livre para as feiras e passagem dos festejos.

A área de estar que poderia ser considerada "perdida" na praça é recuperada nos outros espaços de estar criados nos espaços da memória e do audiovisual e na Praça Fermínio M. da Silva.

A comparação entre as duas fotos permite visualizar a obstrução causada pelas árvores novas plantadas no interior da praça.

A primeira imagem data de antes da década de 80. A Segunda, de 2012



Foto da Igreja de N. S. da Lapa, anterior a 1980



Panorâmica da praça Hermínio Silva

panorâmica: acervo pessoal da autora
foto antiga da igreja disponível em www.velhobruxo.tns.ufsc.br/
Mapa elaborado pela autora à partir de base cartográfica do IPUF.

Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

PRAÇA HERMÍNIO SILVA



Vista da Igreja a partir da Praça Hermínio Silva.

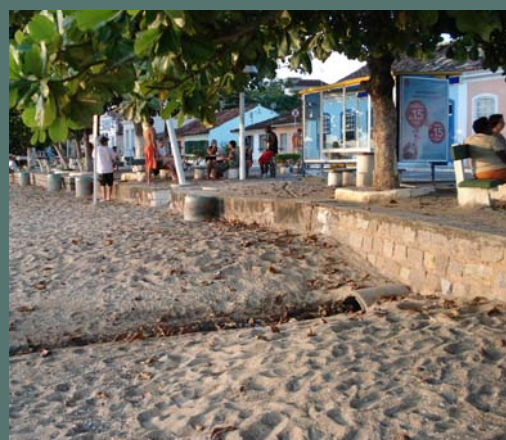
Na Hermínio Silva e em outros pontos da freguesia serão colocadas placas informativas. Este exemplo é referente à igreja de Nossa Senhora da Lapa e apresenta uma foto antiga da Igreja e da praça e um breve texto informal para cativar os passantes.

Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

PRAÇA DA PRAIA DO RIBEIRÃO



A praça da praia do Ribeirão é um dos poucos locais onde o acesso à praia é mais facilitado. Os moradores costumam reunir-se ali para conversar, jogar xadrez e cartas e observar os transeuntes.

O projeto prevê qualificação do mobiliário e de rampas no acesso à praia. Também foi reservado um espaço para prática de ginástica ao ar livre. A pavimentação foi feita com blocos intertravados de concreto nos decks e piso-grama nas áreas de estar.



Panorâmica da proposta para a praça da praia do Ribeirão

Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

PRAÇA DA PRAIA DO RIBEIRÃO



Implantação da proposta para a praça da praia do Ribeirão.
Escala gráfica.

Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

ARQUITETURA LUSO-BRASILEIRA



A Arquitetura luso-brasileira em Santa Catarina não difere daquela encontrada ao longo do litoral brasileiro. As Provisões Régias portuguesas determinavam os partidos urbanísticos. Do ponto de vista arquitetônico, a ênfase na uniformidade é um ponto característico da construção de vilas no Brasil setecentista, com as fachadas delimitando o traçado urbano e adquirindo intensidade e unidade estética na composição. A configuração inicial que nota-se até hoje nos núcleos mais preservados – das casas geminadas ou em fita construídas alinhadas à testada estreita dos lotes – assim foi estabelecida por razões de segurança e economia. Os detalhes construtivos mais marcantes – beira-seveira, beirais, fachada principal marcada pela cimalha, cunhais e cantos com faixas verticais sobressalentes, aberturas com requadros bem destacados, etc – ajudam a transmitir a ambiência dessas vilas.

Em Santa Catarina, a distância com relação aos centros mais abastados e a colonização tardia contribuíram para que as edificações se apresentassem mais singelas, menos ornamentadas em suas fachadas, com poucos exemplares com cantaria e azulejos.

Algumas das edificações passaram por transformações estéticas e ornamentais a partir do século XX, ganhando nova roupagem. Neste período também, pelas mesmas razões estéticas ou por questões de higiene, a arquitetura começou a se liberar dos limites do lote e a adoção do porão elevado permitiu mais privacidade aos usuários. Os adornos começaram a ser mais freqüentes e detalhados, com elementos neogóticos e neoclássicos, ou ecléticos. Mais tarde podemos identificar tendências art-nouveau e art-deco abrindo portas para o modernismo.

Althoff afirma que “hoje a maioria desses núcleos apresenta-se como a superposição dos diversos momentos históricos, tendo como base o período colonial, em alguns deles não restando mais que o traçado das ruas, a igreja e a praça”.



Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

Devido à forte influência portuguesa, a religião predominante é a Católica. Outras religiões também se manifestam, mas sem a força e a presença que tem o catolicismo. A vida comunitária do Ribeirão gira em torno das festas religiosas e do calendário católico, sendo que grande parte das manifestações culturais é ligada à Igreja.

No distrito do Ribeirão, além da Igreja de Nossa Senhora da Lapa (01), há diversos monumentos que representam esta ligação.

É possível citar, entre eles, o Cruzeiro do Canto do Rio (02), próximo ao antigo Porto do Contrato. A partir daí, ao longo da Rodovia Baldicero Filomeno, podem ser encontradas grutas particulares em algumas residências e a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes (03), próxima ao início da freguesia. Há ainda os vestígios da ermida feita para abrigar a imagem de Nossa Senhora da Lapa e a capela (04) de mesmo nome.



Dentre as manifestações festivas ligadas ao calendário da Igreja é possível citar a Procissão do Nosso Senhor dos Passos, Procissão de Ramos, cerimônia de Lava Pés, Bênção dos Santos Olhos e a encenação da Paixão de Cristo durante a semana Santa (A); a Coroação de Nossa Senhora, em maio (B); a Procissão de Corpus Christi; a Festa de Nossa Senhora da Lapa ©; a Procissão de Nossa Senhora do Rosário; a Festa do Divino Espírito Santo (D, E, F).

Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

As manifestações comunitárias culturais do Ribeirão são parte intrínseca do cotidiano e da história destes moradores. Além daquelas já citadas ligadas ao calendário católico, destacam-se:

- Zé Pereira (A, B): O carnaval de rua, antigamente chamado “entrudo”, feito pelos populares. Desde 1895 até 1930 a Banda do Zé Pereira e o banho de mar dos mascarados e travestis movimentavam a vida na freguesia, com desfiles de carros alegóricos e bailes noturnos nos clubes da região, num período que iniciava logo após o dia de Reis terminando no carnaval, na quarta-feira de cinzas. Hoje, em dia resta apenas um dia de carnaval de rua, onde a Banda do Zé Pereira, composta de alguns integrantes da Banda de Nossa Senhora da Lapa, acompanha os foliões até o joga n'água, na praia da Freguesia. A tradição está se perdendo por causa da falta de incentivo e organização dos órgãos públicos. A cada ano que passa a dificuldade em organizar a brincadeira aumenta. Um dos maiores problemas está no controle do tráfego de veículos, que nesta época é intenso, devido ao número de turistas que procuram a região;

- Festa junina (sem muita expressividade atualmente);

- Pau de Fitas e dança com arcos: No Ribeirão da Ilha, os pares antes de passarem para o trançado das fitas (D), que simboliza a vida de casados, exercitam o namoro através da Dança dos Arcos (C);

- Boi de Mamão (E): Os Bois de Mamão são grupos dançantes puxados por cantadores e com vários personagens humanos, animais e sobrenaturais, dramatizando um enredo clássico da cultura popular brasileira: a morte e ressurreição do boi. É teatro de rua, bastante popular em todo o território nacional.

- Sociedade musical Nossa Senhora da Lapa (F): por volta de 1870 foi fundada a Sociedade Musical Amantes do Progresso, mais conhecida como Banda de Cera (devido ao estado precário de seus instrumentos musicais, remendados com cera de abelha). 25 anos mais tarde outros moradores fundaram a Sociedade Musical Nossa Senhora da Lapa, esta mais poderosa que a primeira. Durante anos as duas bandas apresentavam-se lado a lado, em todos os eventos da região, mas o desgaste dos instrumentos e a falta de recursos fizeram com que os integrantes da Banda de Cera se juntassem à Sociedade Musical Nossa Senhora da Lapa. Esta, felizmente, persiste até hoje. Possui sede própria na Freguesia do Ribeirão, onde são ministradas aulas semanais à juventude interessada em manter viva a tradição musical do Distrito.



Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

A QUESTÃO DO PATRIMÔNIO

As noções de Patrimônio e o surgimento do ideal de preservação têm suas origens no século XVIII, na França. No ano de 1789, com a Queda da Bastilha, os revolucionários iniciam um processo de destruição dos elementos que simbolizaram o poder dos aristocratas e monarcas absolutistas. Em contrapartida surge um movimento de preservação de tais símbolos como registro de que até a Revolução a aristocracia sempre esteve no poder. Foram então criados instrumentos legais para identificação do patrimônio francês.

Para Françoise Choay (1999, p. 86), “o antiquário naturalista Aubin-Louis Millin foi o precursor da expressão monumento histórico”. Ele apresentou à Assembléia Nacional Constituinte da França o primeiro volume das suas Antiquités nationales ou Recueil de Monuments. Seu propósito era o de salvar, por meio da imagem, objetos fadados à destruição e deles oferecer uma descrição detalhada. Esta iniciativa deu origem às Comissões Revolucionárias, visando a transferência para a nação dos bens do clero, da coroa e dos imigrantes e a destruição ideológica de uma parte desses bens.

No século XIX esta noção dos patrimônios nacionais se intensificou. “Enfim, o patrimônio passou a constituir uma coleção simbólica unificadora, que procurava dar base cultural idêntica a todos, embora os grupos sociais e étnicos presentes em um mesmo território fossem diversos” (Camargo, apud BUSSOLO, 2005). Apesar disto com a Revolução Industrial surge uma vontade de modernizar as cidades, renovando as edificações e até mesmo os traçados urbanos que serviam de memória. Com isso muitas construções dos períodos clássico e medieval foram postas

abaixo em nome dos novos tempos. No final do século vários profissionais passaram a refletir sobre o valor do bem patrimonial. Surgiram documentos que servem até hoje como referência quando se discute o Patrimônio Histórico, dentre eles: Carta de Atenas (1933); Carta de Veneza (1964); Normas de Quito (1967); Compromisso de Brasília (1970); Carta do Turismo Cultural, ICOMOS (1976).

No Brasil, o interesse pelo Patrimônio Nacional começa a surgir com Dom João VI, já no período Imperial. Dom Pedro II promove as artes no país em meados do século XIX. Na década de 1920, Bruno Lobo cria um anteprojeto para a preservação dos bens nacionais, porém é apenas Mário de Andrade que consegue recriar um anteprojeto que leva à criação do SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). O SPHAN passaria a ser o órgão que irá reconhecer e defender tudo aquilo que fosse importante para a cultura nacional, sendo oficialmente instituído, em 13 de janeiro de 1937, tornando-se realidade pela Lei n. 378.

Na última Constituição Brasileira, de 1988, a definição de patrimônio cultural passa a ser mais aberta e democrática, lembrando o anteprojeto de Mário de Andrade que propõe visualizar os “Brasis” existentes e sua diversidade cultural. O registro dos bens imateriais (nos livros de registro dos Saberes, das Celebrações, das Formas de Expressão e dos Lugares) é instituído pelo decreto nº 3.551.

Em Santa Catarina, a Lei de Tombamento Estadual foi homologada em 1980. A legislação municipal de Tombamento foi promulgada em Florianópolis em 1974.



Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

A presença de importantes referenciais culturais relacionados à história (núcleos urbanos, edificações, fazeres, saberes, etc) e também à pré-história (oficinas líticas, sambaquis, inscrições, etc) contribuiu para o desejo de promulgar lei e executar projetos de proteção do acervo natural, arqueológico, cultural e histórico.

Até 1973, apenas a União havia tombado bens em território Florianopolitano. São eles as cinco fortalezas da ilha (Santa Cruz do Anhatomirim, São José da Ponta Grossa, Santo Antônio de Ratonas, Nossa Senhora da Conceição de Araçatuba). O prédio da Antiga Alfândega também é tombado pela União, em 1974, período no qual é criado o Serviço Municipal de Preservação Histórica, Artística e Natural (SEPHAN) e a legislação municipal de tombamento, uma das primeiras do Brasil.

Primeiramente, são tombadas algumas igrejas, o conjunto urbano da Rua Conselheiro Mafra, as Dunas da Lagoa da

Conceição e a Bacia da Lagoa do Peri, além de uma edificação isolada. Já em 1980, são tombadas ao todo 825 unidades, inclusive conjuntos urbanos, resultante da concepção da preservação cultural como elemento integrante do planejamento urbano da cidade.

No Plano Diretor, as Áreas de Preservação Cultural (APC) objetivam «o resgate da identidade urbana através da manutenção de conjuntos ou edificações de arquitetura relevante» (BUSSOLO). Nas APC-1 os imóveis são classificados segundo três graus diferentes de preservação: total (interna e externa), parcial (fachadas e cobertura) e volumétrica.

O patrimônio histórico-cultural de Florianópolis constitui-se daquelas fortalezas do Século XVIII, edificações coloniais e imperiais dos Séculos XVIII e XIX e um número significativo de edificações neoclássicas, do final do Século XIX e início do Século XX.



Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

O núcleo central da Freguesia é protegido pelo município, classificado como APC-1 (Área de Proteção Cultural 1) dentro do Plano Diretor de Uso e Ocupação do Solo dos Balneários, Lei Municipal nº 2.193/85. Esta área de proteção é extremamente restrita, contemplando apenas as porções onde a concentração de bens históricos é maior. A classificação como APC-1, é acompanhada de um zoneamento regular como Área Mista Central (AMC), com muito menos restrições quanto ao uso e tipologia das edificações.

Os bens tombados são classificados em P1, P2 e P3, e o grau de proteção varia respectivamente entre proteção total, proteção das fachadas e proteção de volumetria. São tombados a Igreja Nossa Senhora da Lapa, alguns engenhos de farinha e o casario colonial, um conjunto composto de 68 casas, das quais 22 conservam seu traçado original. Apesar das alterações no casario antigo e das novas construções, cada vez mais freqüentes, o traçado original da Freguesia conserva, segundo moldes expressos na Provisão Régia de 9 de agosto de 1747, ainda está conservado.

Apenas proteger bens isolados não garante a manutenção das características paisagísticas, comprometendo a ambiência e espacialidade da freguesia. Uma ampliação da abrangência da Área de Proteção Cultural é essencial para assegurar sua unidade espacial. A região proposta para esta ampliação já está prevista no projeto de Lei do Plano Diretor Participativo, porém leva em conta a cota 25 como limite de preservação.

A proposta elaborada neste trabalho para a APC-1 na freguesia fica definida no mapa ao lado.

Edificações não relevantes

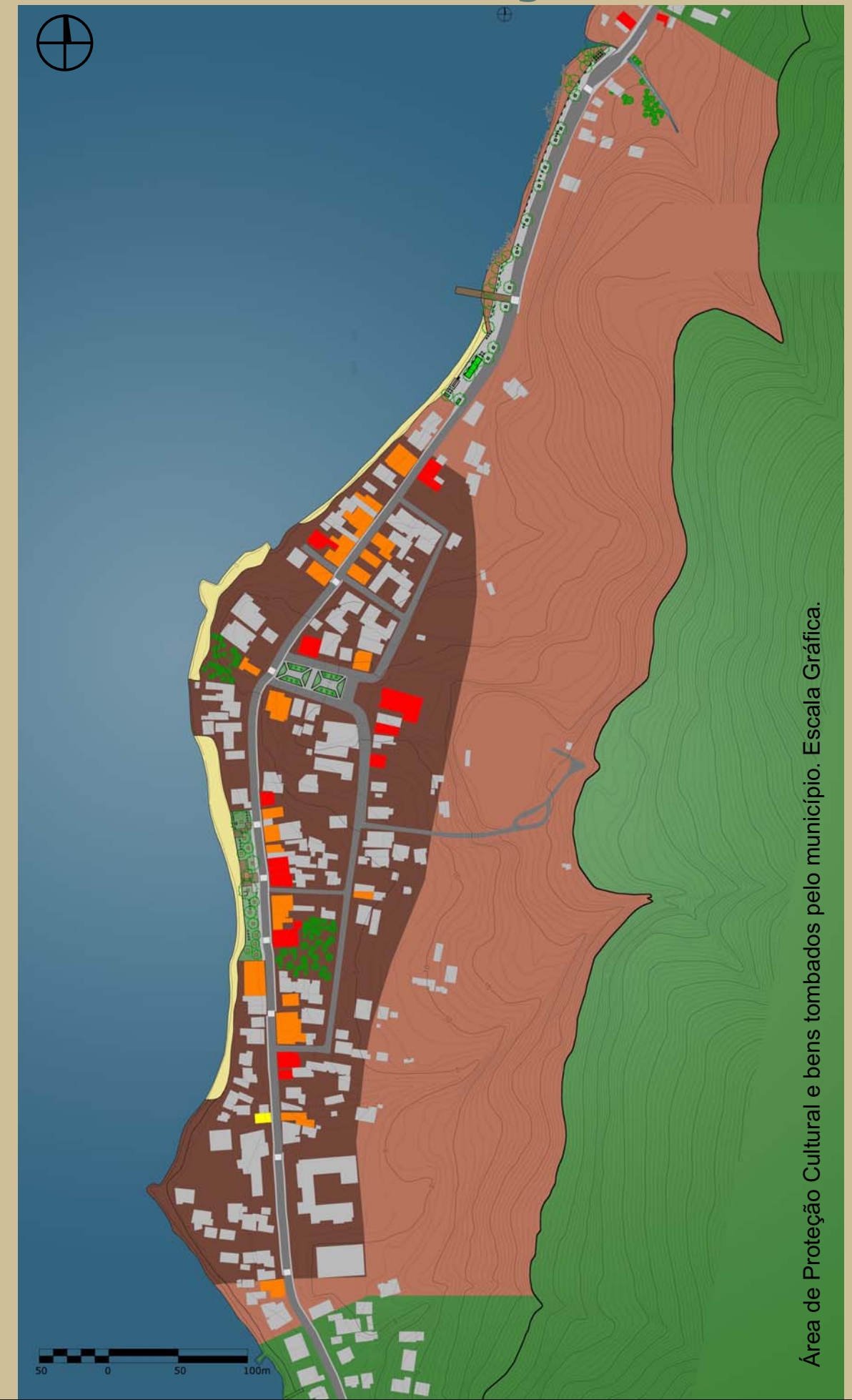
Bens classificados como P1

Bens classificados como P2

Bens classificados como P3

Limite vigente da Área de Proteção Cultural

Limite proposto para a Área de Proteção Cultural



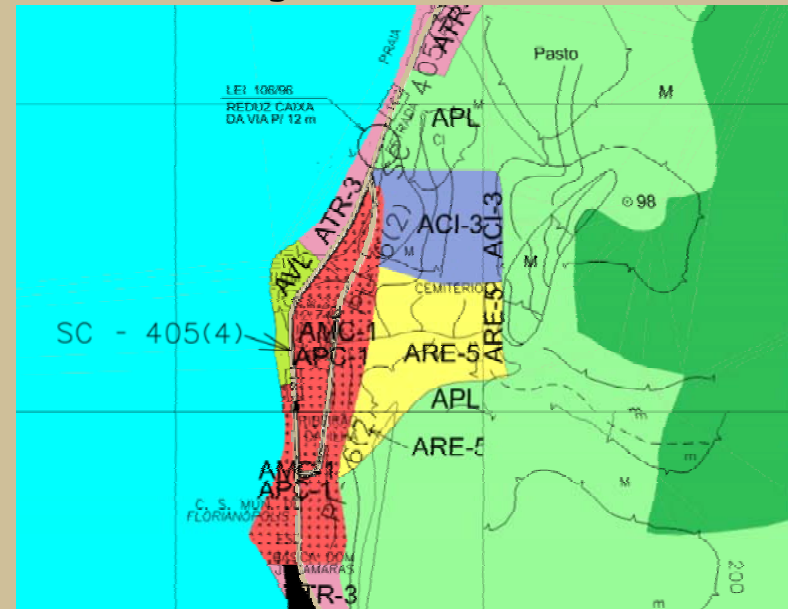
Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

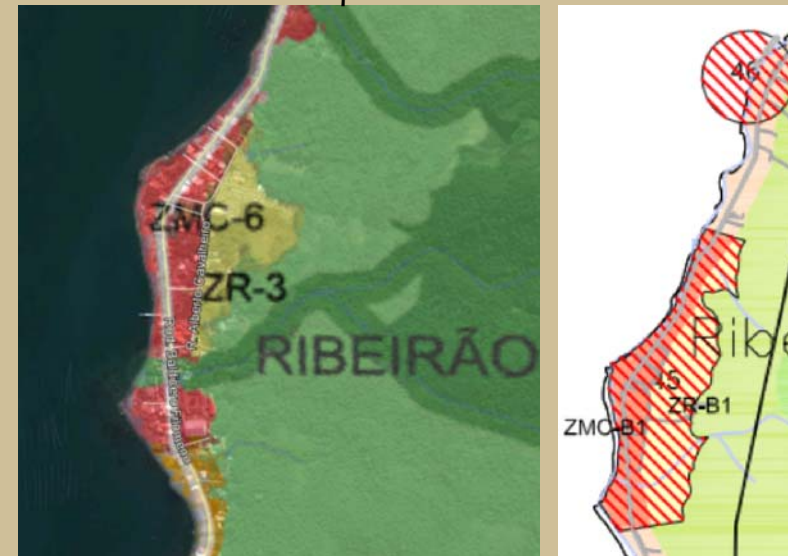
OCUPAÇÃO E PLANO DIRETOR

Plano diretor vigente:



- ATR-3 - Áreas Turísticas Residenciais
- ACI-3 - Áreas Comunitárias Institucionais
- ARE-5 - Áreas Residenciais Exclusivas
- AMC-1 - Área Mista Central
- APL - Áreas de Preservação com Uso Limitado
- APC-1 - Áreas de Proteção Cultural

Plano diretor Participativo:



- ZMC-6 - Zona Mista Central - Alta Complexidade
- ZR-3 - Zona Residencial - Complexidade Baixa
- ZMR-4 - Zona Mista Residencial - Média Complexidade
- Proteção Cultural: Conjunto do Ribeirão da Ilha (45) e Antigo Porto do contrato (46)

Mapas do plano diretor disponíveis em pmf.sc.gov.br

As medidas necessárias a serem tomadas com relação ao patrimônio histórico e cultural da freguesia e de seus bens estão intrinsecamente relacionadas àquelas de caráter urbano e ambiental. Dizem respeito, principalmente, às normas e condutas que podem, ou devem, ser seguidas com o objetivo de resguardar a integridade da área enquanto paisagem

Eliane Veiga, elaborou em 1983 o mapa de ocupação da Freguesia do Ribeirão da Ilha, ao lado. Hoje podemos verificar que quase todos os terrenos vazios existentes na época foram ocupados.

As poucas áreas livres são as três praças e as áreas que formavam os antigos pomares e quintais, característicos nas residências luso-brasileiras.

Esta tendência de crescimento é admitida no Plano Diretor vigente e talvez até incentivada no projeto de lei do Plano Diretor Participativo.



Croqui: Eliane Veras da Veiga (1983)

Fotos aéreas: Dados Cartográficos @2021 Google, GeoEye

Áreas ocupadas a partir de 1983.

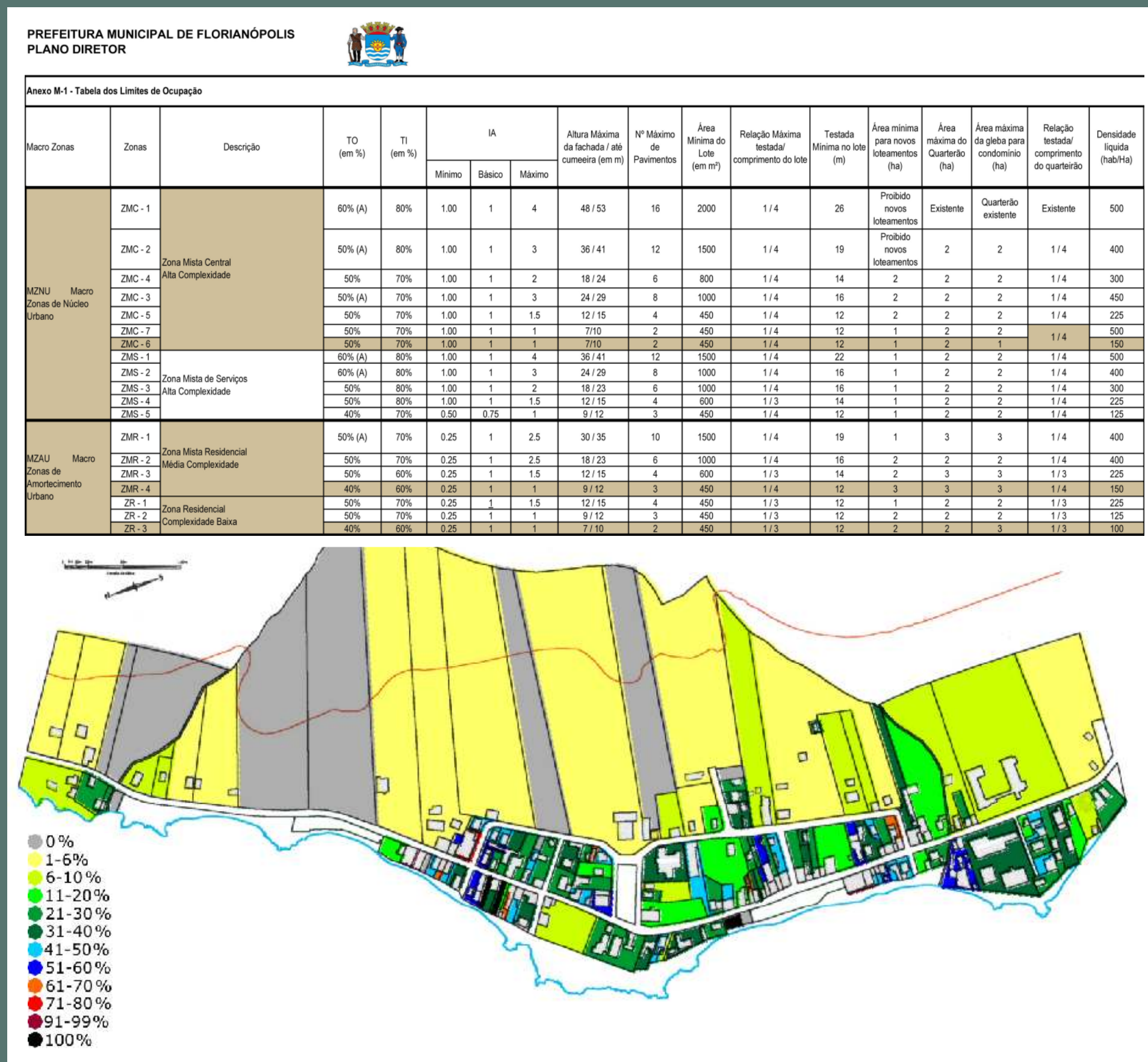
Mapa elaborado pela autora à partir de base cartográfica do IPUF.

Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

PROPOSTAS URBANAS



Apesar das taxas de ocupação permitidas na proposta do Plano diretor participativo aproximarem-se um pouco das taxas observadas no local, a manutenção desses índices contribui com a descaracterização da freguesia. Outro fator que agrava ou acelera estas mudanças é a falta de uma legislação ou fiscalização quanto aos parcelamentos dos lotes.

Observando o mapa de Philippe Razeira é possível distinguir ao menos três tipos de uso dos lotes:

- A área que compreende os lotes com taxa de ocupação de 0 a 10% corresponde às antigas propriedades rurais. Esta área deve ser tratada como de baixa densidade, com taxa de ocupação de até 15%, sendo impedidos os parcelamentos.

- Os lotes existentes entre a área anterior e a Estrada geral têm como característica os grandes quintais que abrigam pomares. Devem ser tratados como zona de média densidade, com T.O. de até 40%.

- A parte mais próxima à praia já tem a maioria dos lotes com T.O. acima de 40%, sendo então definida como zona de alta densidade, com T.O. máxima de 50%, desde que respeitada a distância de 15m até a linha da praia (Plano diretor dos Balneários)

Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

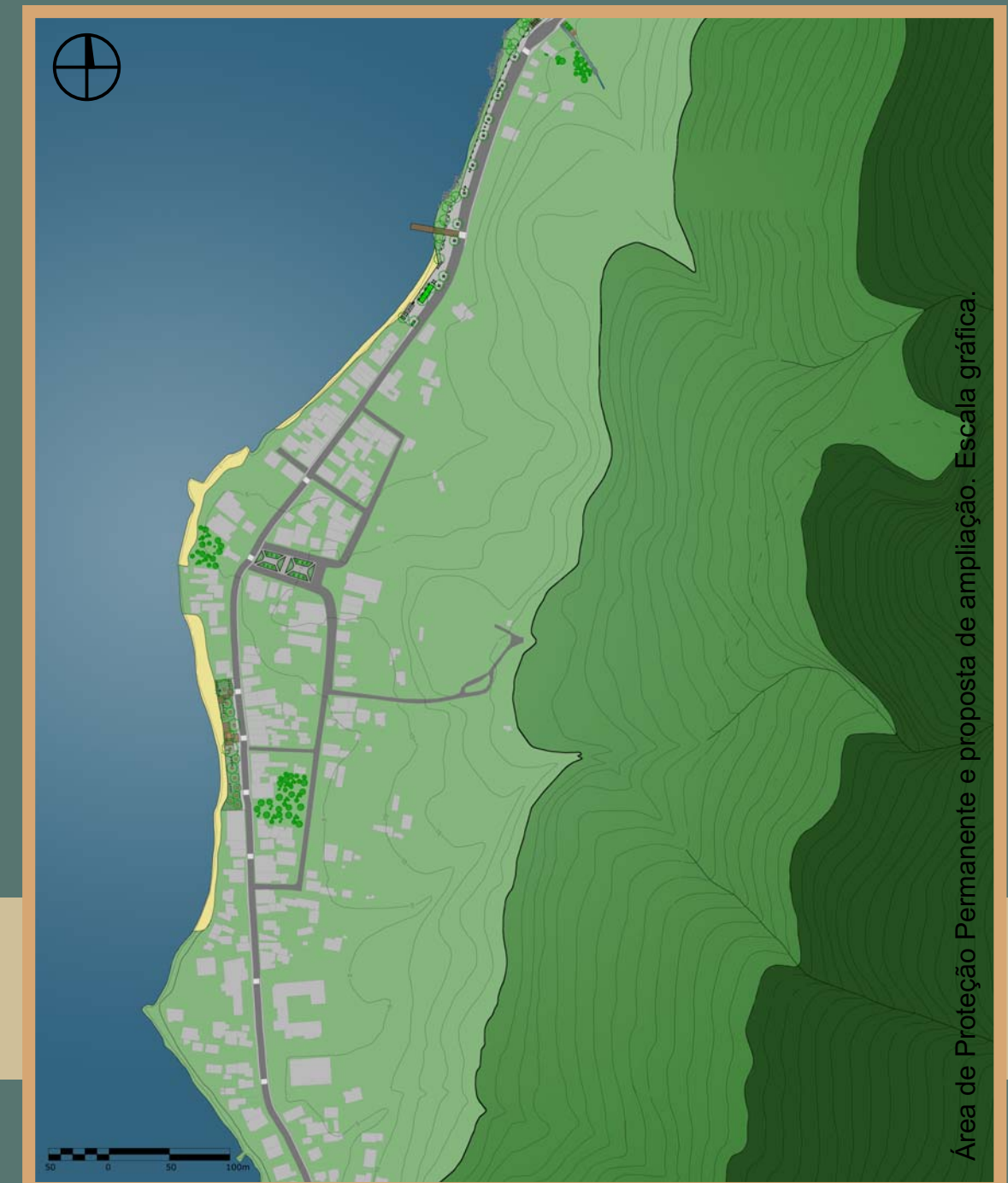
O morro tem papel fundamental como definidor da paisagem da freguesia. Limitar a cota de 30 metros para construções é necessário tanto para preservação da vegetação quanto para a caracterização da paisagem. Ainda é necessário definir e qualificar as três praças como áreas verdes de uso público e propor soluções de acessibilidade.

Os equipamentos de uso público, sucateados e em número reduzido, são pouco utilizados. As novas edificações são, em sua grande maioria, de uso privado e quase sempre sazonal. Hoje, a especulação imobiliária praticamente extinguiu o caráter interfamiliar das transferências de posse dos terrenos. Pelo interesse turístico agregado ao local, os imóveis que porventura fiquem vazios são logo vendidos a pessoas de outras localidades, muitas vezes para servirem de casa de praia ou serviço voltado apenas ao turismo. Este fator impulsiona a transformação da Freguesia num bairro-dormitório, uma vez que o comércio local é quase inexistente e não as opções de lazer e cultura na Freguesia, mas em todo distrito do Ribeirão são precárias ou inexistentes.

Muitas das edificações vendidas sofrem alterações consideráveis na sua organização espacial interna e volumetria para adequarem-se ao novo uso, o que altera ainda mais a paisagem urbana da Freguesia.

O Ribeirão da Ilha apresenta as possibilidades de ter reconhecida sua paisagem cultural, seu "espírito de lugar" e ser caracterizado como lugar, nos termos de patrimônio imaterial. Observou-se, entretanto, que as transformações socioespaciais promovidas pela crescente influência dos setores imobiliário e turístico, compreendidas como vinculadas ao processo de evolução do modo de produção capitalista, ameaçam a manutenção de sua memória coletiva e identidade cultural. (Soraya Nórr)

A apropriação destas edificações como equipamentos de uso público pode garantir sua integridade enquanto monumentos históricos, impedindo ou ao menos desacelerando este processo. O Estatuto da Cidade prevê instrumentos que permitam a posse de edificação pela União, Estado ou Município, como o direito de preempção, que permite prioridade dos órgãos públicos na compra de imóveis.



- Áreas de Proteção Permanente (acima da cota 100) ■
- Proposta para área de preservação de paisagem (entre as cotas 30 e 100) ■
- Área abaixo da cota 30 ■

Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

PONTOS CULTURAIS MAIS PRÓXIMOS

Apesar da enorme herança cultural presente não apenas no Ribeirão da Ilha, mas em todo o Sul da ilha, são poucos os equipamentos culturais existentes nesta região. Os moradores mais velhos não têm onde exercer o que lhes foi ensinado, os jovens não têm onde aprender.

Na comunidade da Freguesia do Ribeirão da Ilha, na qual se localiza a Sociedade Musical e Recreativa Lapa, e logicamente nos bairros vizinhos: Tapera, Ribeirão Ilha, Freguesia do Ribeirão, Costeira do Ribeirão, Caieira da Barra do Sul, Morro das Pedras, Armação, Pântano do Sul, Campeche e Rio Tavares, assim como em todo o sul da ilha de Santa Catarina, há uma grande necessidade de ampliar as opções artístico-culturais, pois nestas comunidades existe um forte traço cultural tradicional, provenientes dos antepassados açorianos e africanos que nesta residiram.¹

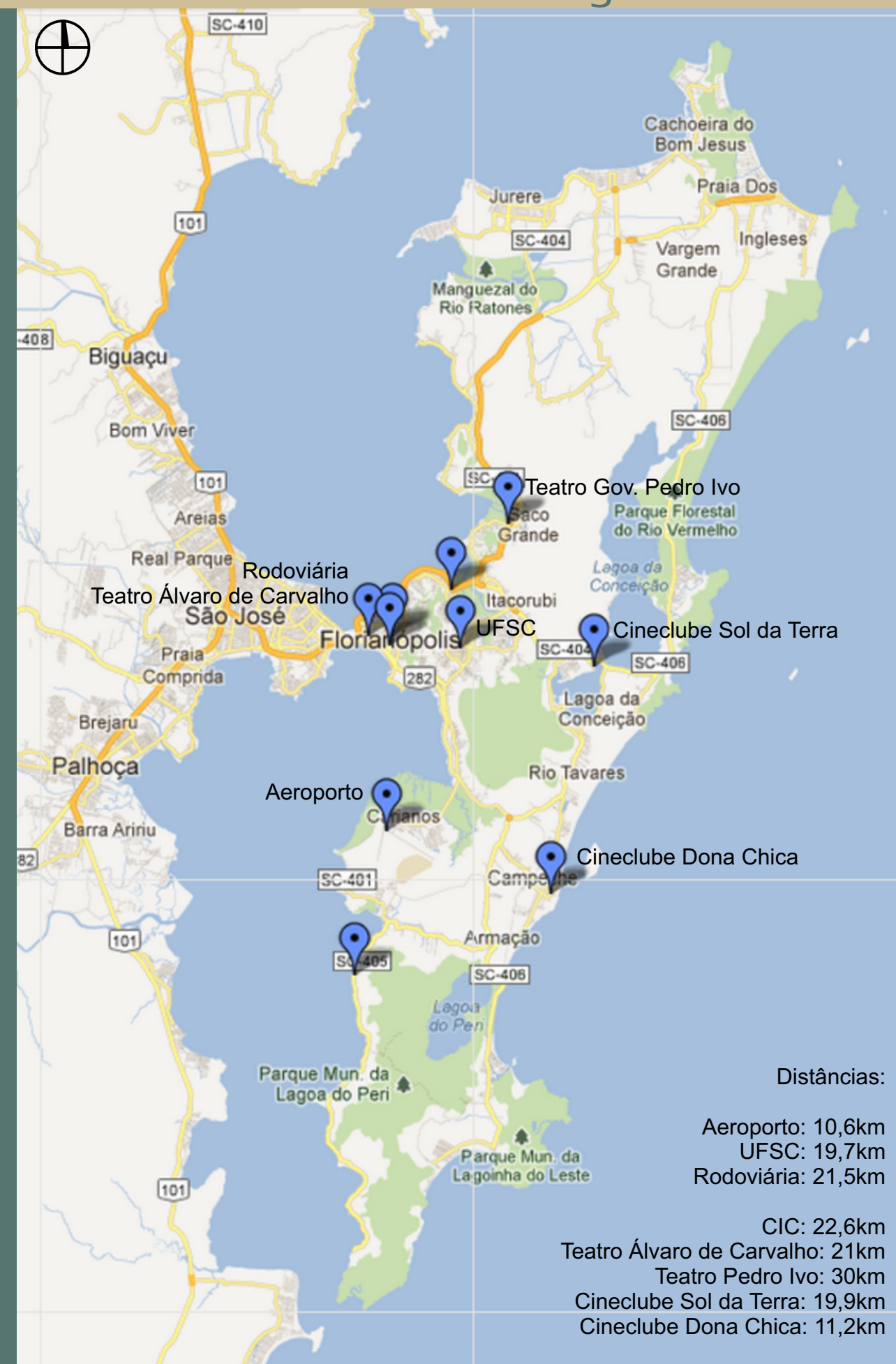
Como a maior parte dos teatros, cinemas e auditórios estão no centro, estas pessoas têm que deslocar-se muito para acessar qualquer equipamento cultural. Além disso, mesmo nos locais já existentes na cidade ainda falta diversificação da programação e incentivo à produção cultural independente. São apenas locais onde os espectadores encontram a obra, sem participar ativamente da produção.

Visando atender essa necessidade este projeto compreende, na rota do circuito cultural, a implementação de alguns equipamentos de uso público que possam atingir os visitantes e, principalmente, os moradores. São eles:

- 1) Espaço do turismo
- 2) Espaço do audiovisual
- 3) Espaço da Formação
- 4) Espaço da Memória

Estas intervenções serão, a seguir, definidas e desenvolvidas seguindo princípios de mínima intervenção nos bens históricos e uso de materiais e técnicas contemporâneas que se distingam das existentes.

¹Fonte: Portal Sul da Ilha. Citação dos membros da Sociedade Recreativa Musical Nossa Senhora da Lapa



Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

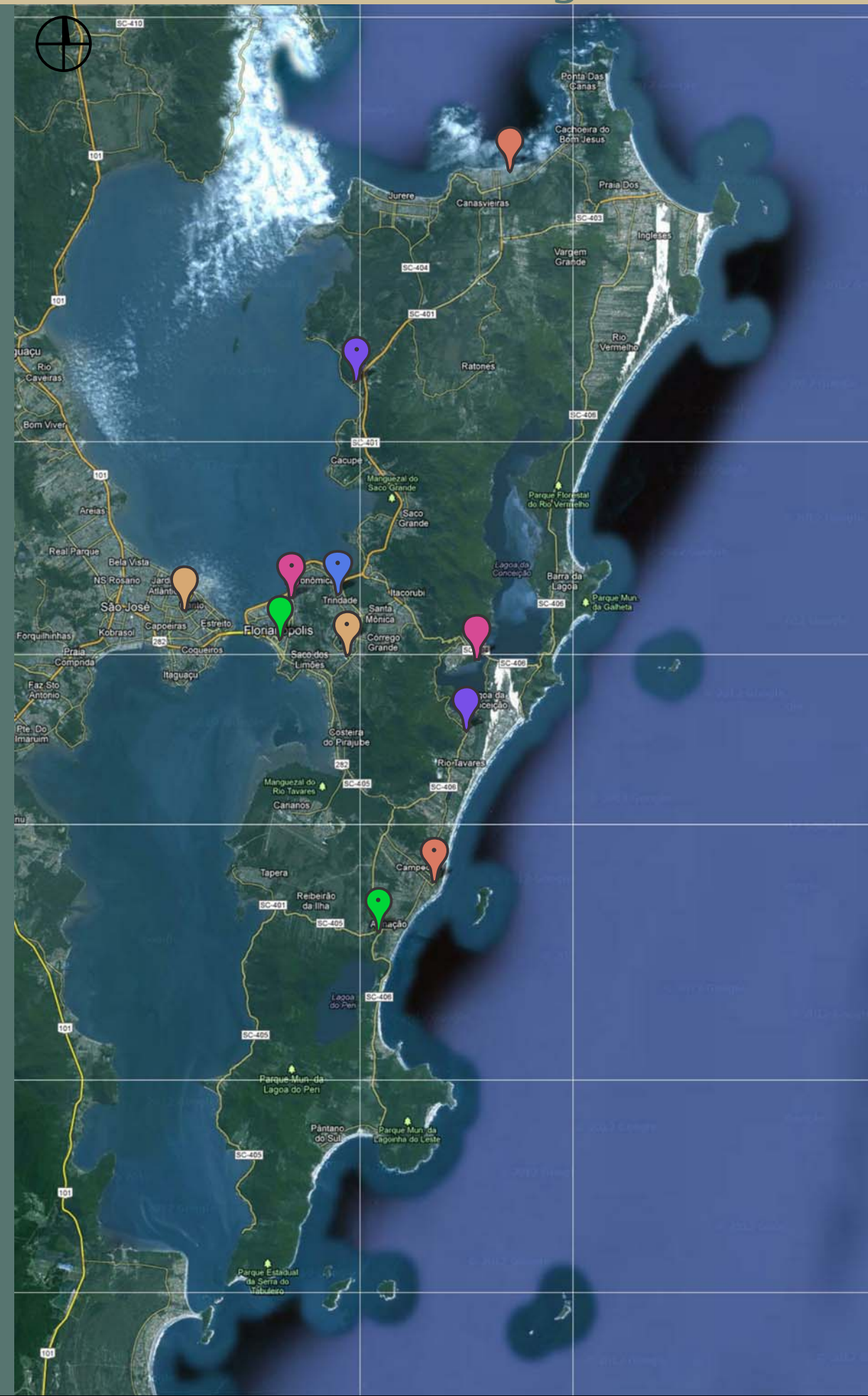
aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

Assim como os teatros e outros centros de maior concentração de eventos culturais, os cineclubes de Florianópolis também são distantes da freguesia.

Segundo Karine Joulie, os cineclubes mais próximos do Ribeirão da Ilha são o Armação (a 8,2km de distância) e o Dona Chica (11,2km). O Armação «fica na Escola Dilma Lúcia dos Santos, [...] As sessões acontecem todo Sábado[...] O público não é o da escola, varia entre 20-40 anos. São pessoas que moram nos arredores. [...] A média é de 10 pessoas, o que é normal em relação a outros cineclubes. [...] O Dona Chica fica na praia do Campeche, no rancho da associação de pescadores. Ele acontece um sábado por mês, mas para na época da pesca da tainha porque o rancho é muito usado [...] O foco do cineclubes são produções locais que façam o público se identificar, no máximo um filme brasileiro, mas com classificação livre. Vão muitas famílias assistir aos filmes. Esse é o cineclubes que mais atrai o público a média é de 35 pessoas.»

- Cine Campeche/Cineclubes Dona Chica 
- Cineclubes Armação 
- UFSC { Cine Paredão 
- Cineclubes Sganzerla 
- Associação Cultural Baiacu de Alguém 
- Federação Espírita Catarinense 
- Cineclubes Catavideo / Ass. Cult. Alquimídia 
- ONG Crescendo com Arte 
- Cinemateca Catarinense - ABD/SC 
- Cineclubes ACELT 
- Instituto 3 Vermelho I3V 
- Cineclubes Sol da Terra 



Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

Foram definidas 4 intervenções arquitetônicas na freguesia:

1 - Espaço do Turismo: frente à Praça Fermínio Manoel da Silva, o projeto engloba restauração das ruínas do Primeiro Quartel e construção de um anexo para comportar um centro de recepção ao turista e um café;

2 - Espaço da Formação: voltado para os moradores, reúne os ofícios tradicionais da cultura de base açoriana na freguesia numa releitura contemporânea compatível com o ritmo de vida da população hoje;

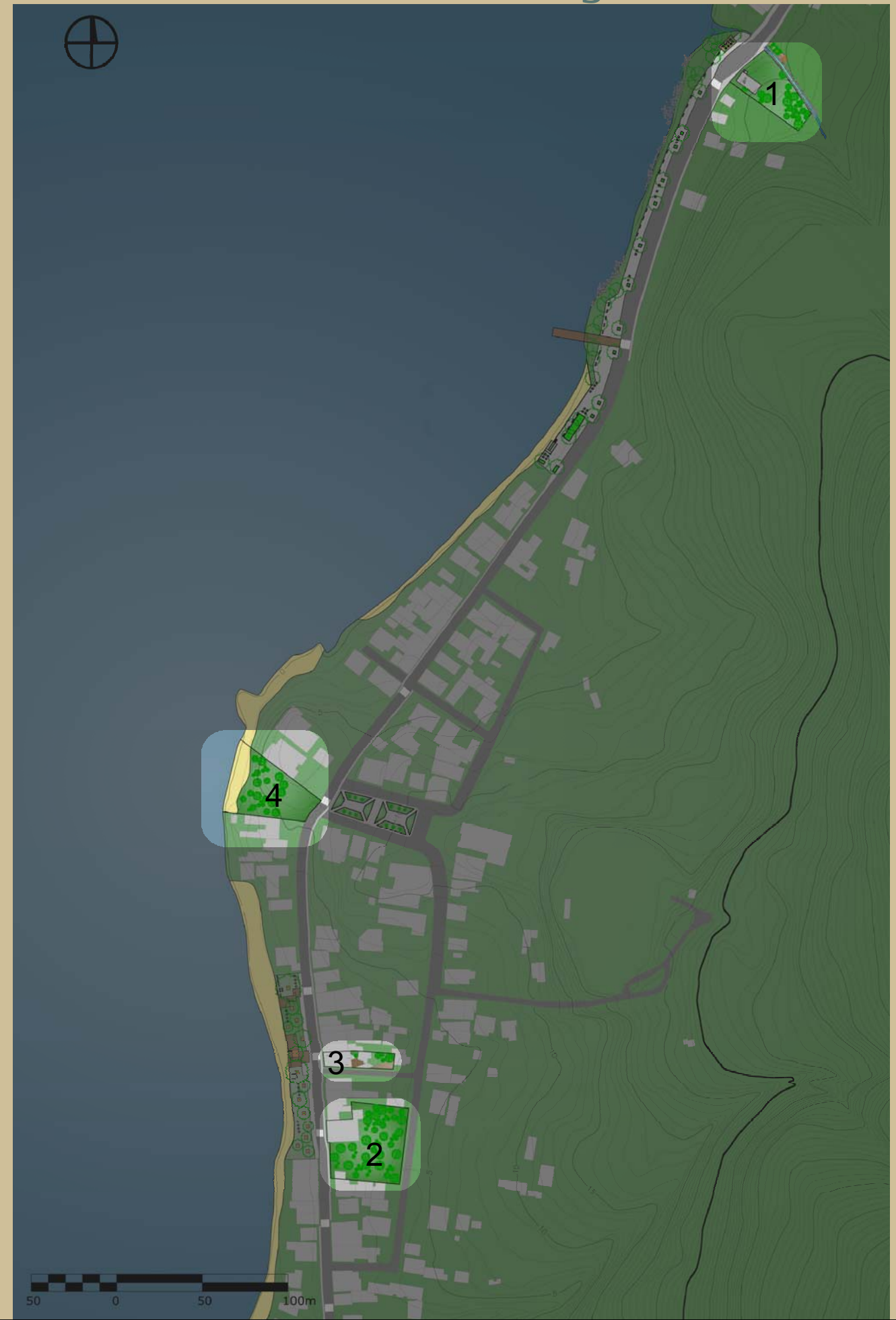
3 - Espaço do Audiovisual: busca oferecer acesso à cultura através da imagem e do vídeo, com um cineclube anexo ao local e espaço para produção audiovisual e de fotografias que retratem o cotidiano ribeironense pelos próprios moradores e demais interessados.

4 - Espaço da Memória: pretende ser um local que mostre a história da comunidade aos visitantes e permita a geração de renda para os moradores a partir da produção do Espaço da Formação e do Espaço da Memória.

Estas intervenções são ensaios de equipamentos que podem integrar o circuito cultural. Estas propostas são possibilidades para a vida pública na freguesia.

Para possibilitar mostrar graficamente algumas intervenções possíveis foram escolhidas edificações ao longo da estrada geral que tenham grande importância no contexto (histórico ou de paisagem) da freguesia e localização estratégica. Apesar dos projetos terem sido definidos, estes espaços podem acontecer em praticamente qualquer uma das edificações que venham a ficar desocupadas e adquiridas pelo poder público através do direito de preempção.

O projeto do Espaço do Turismo se configura como um portal de entrada para o circuito, já os espaços da Formação, do Audiovisual e da Memória são espaços-conceito na sua composição.



Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

BENS DE INTERESSE CULTURAL

BENS DE INTERESSE PARA O CIRCUITO CULTURAL:

A - Gruta Nossa Senhora de Lourdes, em bom estado de conservação. É um marco referencial na chegada à Freguesia, muito visitado pelos moradores.

B - Edificação térrea, residencial, em arruinamento. Abrigou o 1o quartel do séc. XX. A fachada lateral esquerda ruiu, porém a fachada frontal conserva ornamentos ecléticos. Tem vista privilegiada da Baía. Junto com a Gruta e a Praça em frente, define o portal de entrada para a freguesia.

C - Praça Fermínio M. da Silva. Pela distância do núcleo urbano e falta de uso pelos moradores, serão instalados aqui estacionamentos e equipamentos de lazer.

D - Edificação térrea, residencial, em bom estado de conservação e desocupada. Destaca-se frente à Praça da Igreja e será ocupada pelo Espaço da Memória.

E - Praça Hermínio Silva (praça da Igreja).

F - Igreja Matriz Nossa Senhora da Lapa, tombada pelo Poder Público Municipal, e Império do Divino Espírito Santo. Elementos importantes na cenografia local. O Império, atualmente sem uso, já foi local de venda de artesanato local.

G - Edificações ecléticas em bom estado de conservação.

H - Praia do Ribeirão, praça e casario, uma paisagem de grande valor cultural.

I - Conjunto de três edificações geminadas residenciais bem conservadas. A edificação da esquina, desocupada, abrigará o Espaço do Audiovisual.

J - Conjunto de quatro edificações geminadas e residenciais, em bom estado de conservação. A última, mais ao sul, é um bem de grande destaque onde será instalado o centro de formação.

L - Horto Municipal.

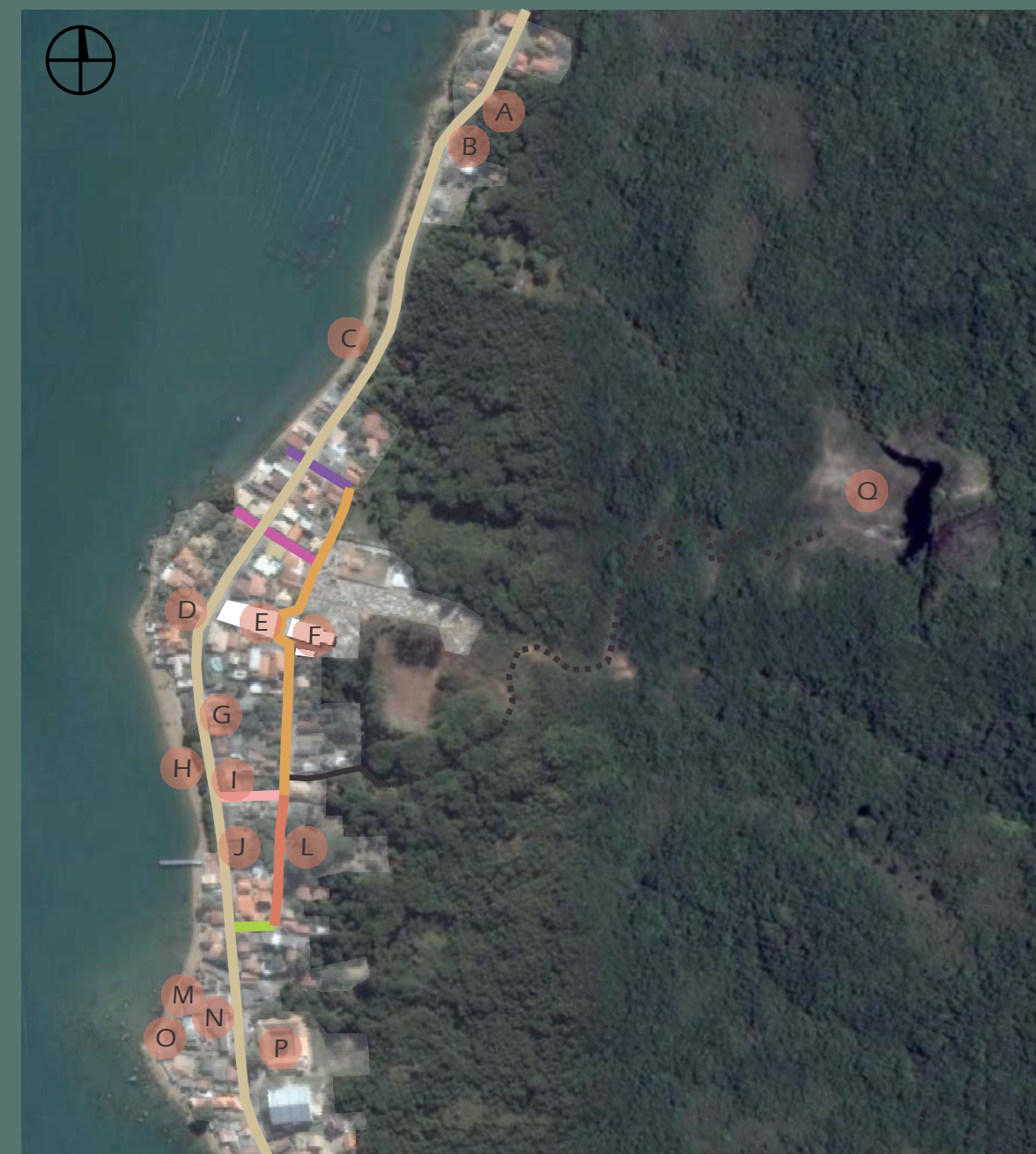
M - Sociedade Musical e Recreativa Nossa Sra. da Lapa

N - Centro Social Comunitário

O - Edificação contemporânea desocupada.

P - Colégio Est. Dom Jaime Câmara

Q - Predreira (desativada).



ROD. BALDICERO FILOMENO

R. JOÃO JOSÉ D'ÁVILA

R. ALBERTO CAVALHEIRO

R. OSCAR GUSTAVO DA SILVA

R. PAULO PEDRO HEIDENREICH

TRAV. SABINO DA SILVA

TRAV. PE. MARTINS

SERV. IRANI ANTUNES DA CRUZ

(TRECHO BLOQUEADO PELA VEGETAÇÃO)

Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta



A - Gruta Nossa Sra de Lourdes



B - Ruínas, em 1983 (VEIGA), 2009 (BUSSOLO)



C - Pça Fermínio M. da Silva.



D - Edificação desocupada.



E - Praça Hermínio Silva.



F - Igreja Nossa Sra da Lapa



G - Edificações ecléticas



H - Praia do Ribeirão.



I - Edificação desocupada



J - Prop. Centro de formação



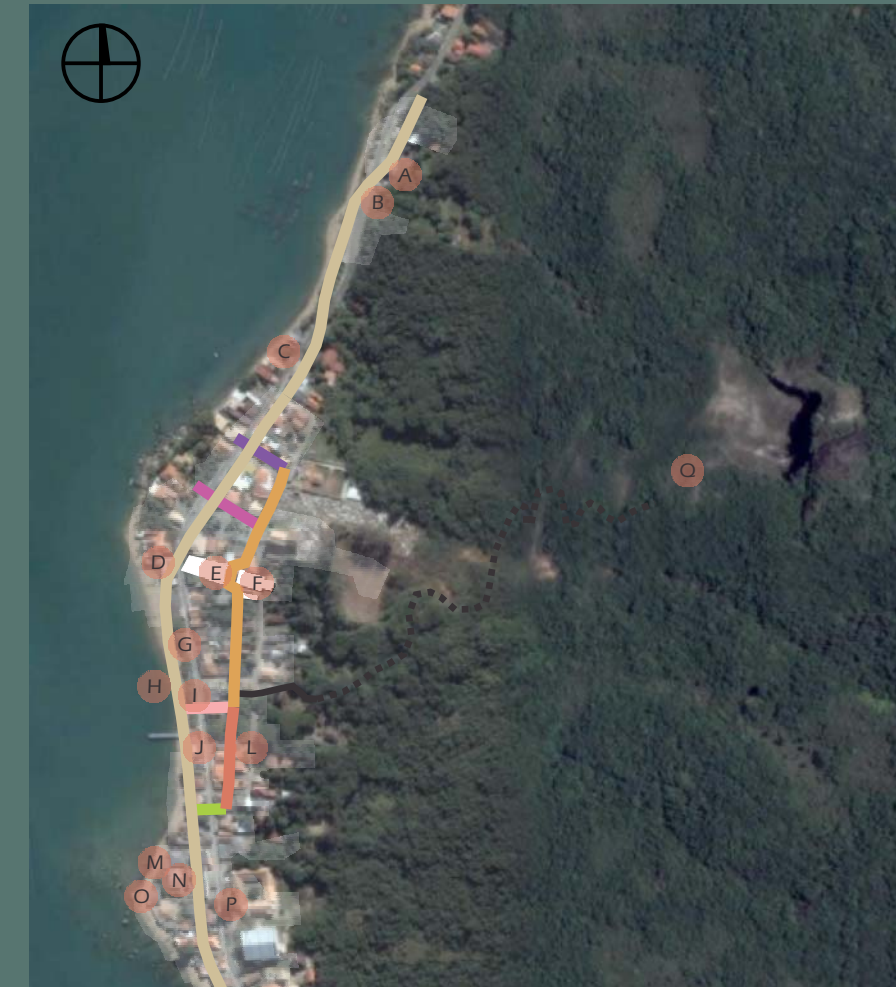
L - Horto Municipal.



M - Banda da Lapa



N - Centro Comunitário



As edificações em destaque irão abrigar os espaços do Turismo (A e B), da Memória (D), do Audiovisual (I) e da Formação (J)

Fotos: Acervo pessoal da autora (exceto quando indicado)

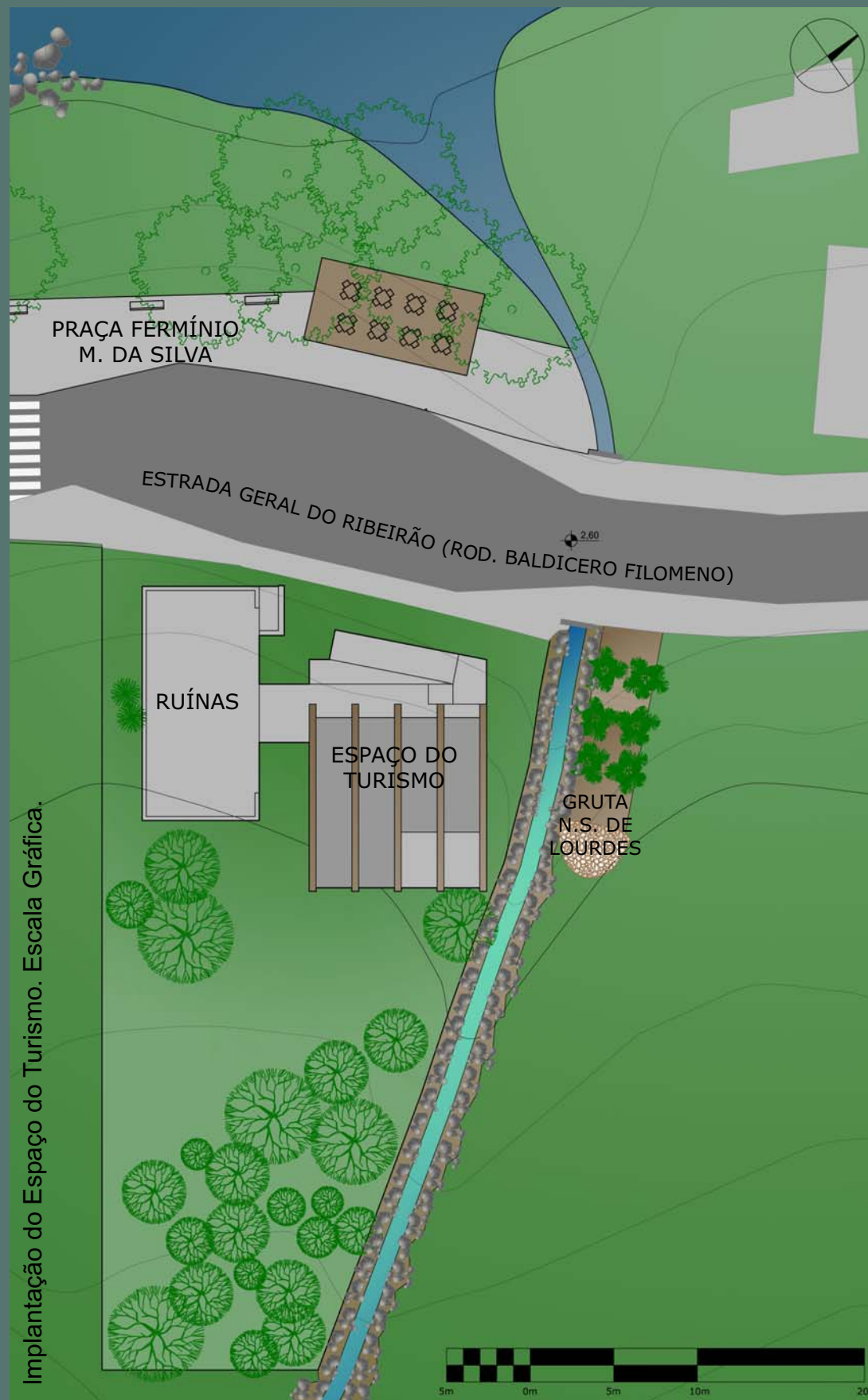
Fotos aéreas: Dados Cartográficos @2021 Google, GeoEye

Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

ESPACÇO DO TURISMO

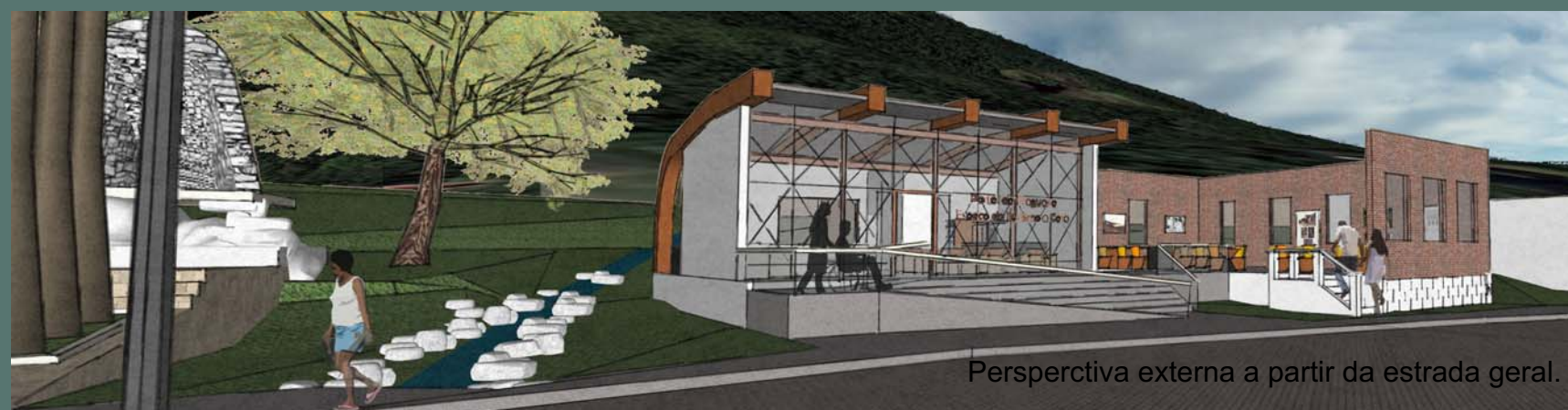


Implantação do Espaço do Turismo. Escala Gráfica.

Por sua privilegiada localização perante a baía e por se configurar como um portal de entrada para a freguesia, os terrenos que compreendem a gruta de Nossa Senhora de Lourdes e as ruínas do Primeiro Quartel foram escolhidos para abrigar o Espaço do Turismo e o Café Cultural.

Este espaço se integra com a Praça Fermínio M. da Silva. Além disso, uma edificação anexa às ruínas abrigará os equipamentos propostos.

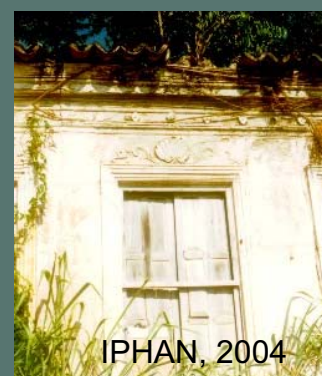
No Centro de Recepção ao Turista haverá espaço para exposições e distribuição de material sobre a freguesia e uma maquete física da região com os pontos a serem visitados durante o circuito.



Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta



Como podemos observar a partir das imagens acima, a edificação do antigo quartel entrou em processo de rápido arruinamento. Toda a estrutura do telhado ruiu e quase todas as aberturas não se encontram mais no local, com exceção das portas na fachada sudoeste, que estão quebradas. Boa parte do revestimento das paredes internas e externas foi desagregado, estando completamente ausente na fachada nordeste. Os ornamentos ecléticos desta fachada também foram quase em sua totalidade perdidos, restando apenas a falsa cantaria na base da fachada.

Apesar de todas estas perdas, a edificação em ruínas tem um grande valor estético, devendo passar por processo de consolidação das estruturas que continuam íntegras e restauração daquelas que já não preservam mais suas características.

A proposta de intervenção pode ser então resumida nos seguintes pontos:

A) Restauro e conservação de tijolos cerâmicos com função estrutural através de (1) limpeza mecânica; (2) identificação dos tijolos com perda de estabilidade para posterior substituição; (3) tratamento dos tijolos com produto hidrorrepelente; (4) reforço das paredes por viga de aço.

B) Restauro das argamassas através de (1) identificação do traço e granulometria; (2) identificação e remoção de partes do reboco que estejam soltas; (3) limpeza das superfícies com hipoclorito de sódio diluído em água; (4) proteção das superfícies com hidrorrepelentes com base "silano-siloxano".

C) Demolição ou retirada de parte da alvenaria em ruínas.

D) Restauração da parte da alvenaria em ruínas ou processo de arruinamento a partir das peças encontradas no local.

Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

ANEXO PROPOSTO



Planta baixa da proposta. Escala Gráfica.

A proposta para a edificação das ruínas é que sirva como espaço efêmero para exposições e como suporte ao Espaço do Turismo, cuja edificação foi implantada ao lado. Por isso a disposição dos móveis não é algo determinado, podendo variar conforme as necessidades do Espaço do Turismo e a agenda de eventos da freguesia.

Três áreas compreendem o anexo: o café, com local para preparar e servir bebidas e lanches; o centro de recepção ao turista, com área para obter informações sobre a freguesia, uma pequena biblioteca e uma maquete da região e uma área de estar externa semi-aberta, além dos banheiros.

O sistema estrutural foi pensado a fim de permitir ampla visibilidade da baía a partir do interior, sendo que a fachada principal é formada por um pano de vidro sustentado por aranhas. As escolhas estruturais serão definidas a seguir.



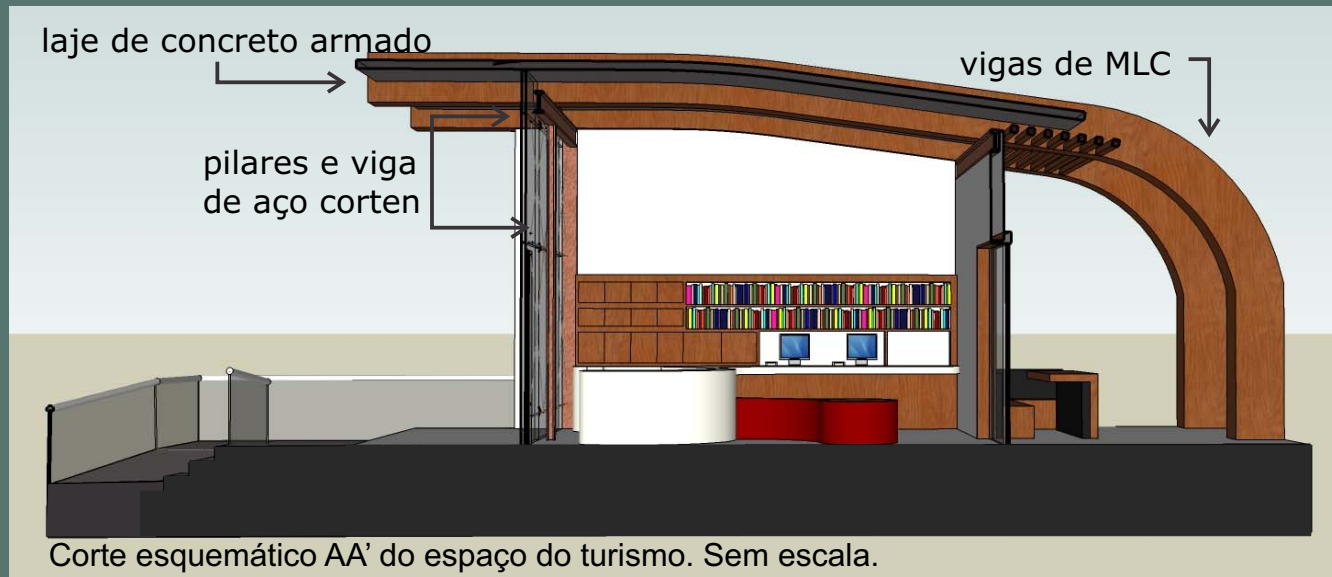
Vista da fachada principal do Espaço do Turismo

Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

SISTEMA ESTRUTURAL



O sistema estrutural no anexo do Espaço do Turismo é composto por lajes de concreto armado, vigas de madeira laminada colada e vigas e pilares de aço Corten. A estrutura de aço foi incluída neste sistema para permitir que as vigas em MLC tivessem um balanço que formasse a marquise sem carregar visualmente o interior da edificação. Desta forma, as lajes se apóiam sobre as vigas de MLC, que descarregam sobre as vigas de aço e, estas, sobre os pilares que chegam até as sapatas.

Para a sustentação da fachada de vidro foram utilizadas aranhas ligadas por cabos de aço fixados aos pilares nas extremidades. Algumas das aranhas ainda são fixadas aos pilares intermediários, garantindo maior estabilidade para a estrutura.



Acima: estruturas de MLC (1- Funicular de Monte Baldo; 2- Globo da Ciência e Inovação; 3- Teatro Puccini), estrutura mista de madeira e aço (4- Andrade Morettin). Abaixo: sistema de aranhas da estação de trem de Berlim. à esquerda: escadas-rampa.



Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

HERANÇA CULTURAL X CONTEMPORANEIDADE

Expor a herança cultural como peça de museu é uma forma ultrapassada, que fracassa quando tenta vencer as formas de lazer surgidas nas últimas décadas junto à internet e outras inovações tecnológicas. Pensar herança cultural e cultura contemporânea como sendo opostos, colocá-las uma "versus" outra, apenas afasta aqueles que já tinham certo preconceito com o antigo. Não é a toa que os grandes museus e centros culturais tentam, cada vez mais, unir tecnologia e arte em suas exposições.

O filme «Born into Brothels» (Nascidos em Bordéis) é um documentário ao mesmo tempo triste e inspirador. Um grupo de crianças no Distrito da Luz Vermelha em Calcutá (Índia) descobrem a fotografia como meio de registro de seu cotidiano enquanto se vêem prestes a serem abordados para entrar na indústria do sexo.



Cada vez mais, recursos audiovisuais como câmeras fotográficas, filmadoras, computadores estão acessíveis a população. Grande parte da população, inclusive a porção menos privilegiada, tem posse de algum tipo de equipamento audiovisual. Estes equipamentos podem servir para oficinas audiovisuais que retratem o cotidiano e registrem a história e a memória da população local. Por estas razões, a edificação de esquina entre a Rodovia Baldicero Filomeno e a Travessa Sabino da Silva irá receber o Cineclube e Centro de lazer e produção Audiovisual do Ribeirão.



No projeto Clic das Ilhas, cerca de 400 jovens de Belém registram a quase um ano o cotidiano das comunidades ribeirinhas por meio da câmera pinhole.

O projeto é composto por quatro etapas. A primeira foi ensinar aos alunos os princípios básicos da fotografia e da construção da câmera pinhole. Na Segunda, eles percorreram as ilhas fotografando e revelando uma realidade bem diferente da capital, e conheceram o processo de revelação.

Depois da produção e da revelação a exposição da produção dos alunos foi um momento para trocar experiências. A finalização será uma grande exposição e publicação das imagens previamente selecionadas.

Além de estimular a fotografia, os alunos construíram pequenos textos sobre as imagens produzidas. "Cada fotografia é uma lembrança individual. Os alunos expressaram progressivamente, nos textos e nas imagens, seus desejos, suas vontades, seus sentimentos. Foi um exercício de expressão", disse Miguel Chikaoka.

Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

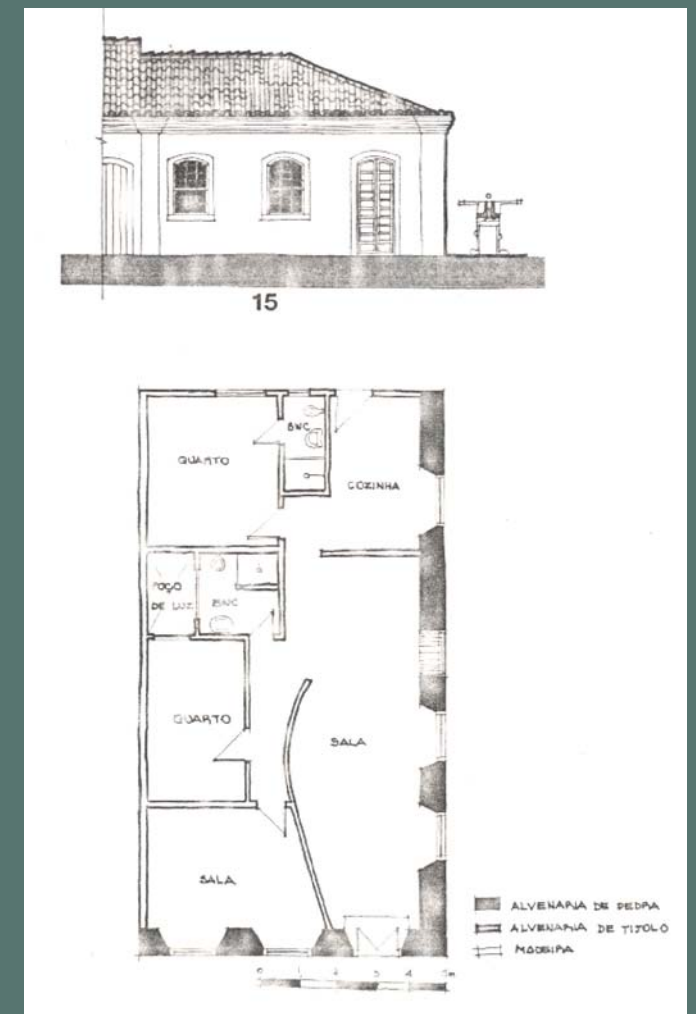
orientador: Luís Fugazzola Pimenta

A situação é feita de modo a ser vivida por seus construtores. O papel do “público”, senão passivo pelo menos de mero figurante, deve ir diminuindo, enquanto aumenta o número dos que já não serão chamados atores, mas, num sentido novo do termo, vivenciadores.²

Em “A Arte do Espetáculo”, Debord elabora uma crítica que vincula o espetáculo às sofisticadas relações de produção capitalista da mercadoria. Com base em seus estudos é possível concluir que a arte e a cultura são ferramentas de responsabilidade social que auxiliam na modificação das situações de desigualdade social. Já a arquiteta Ana Jara Carrasco, afirma que “Elaborar projetos educativos voltados para a disseminação de valores culturais, formas e mecanismos de resgate, preservação e salvaguarda, assim como para a recriação e transmissão desse patrimônio às gerações futuras é, sobretudo, um projeto de formação de cidadãos livres, autônomos e sabedores de seus direitos e deveres”.

O Cineclube e Centro de Produção Audiovisual, junto dos equipamentos de cultura e lazer propostos, pretende dar visibilidade ao Patrimônio não consagrado do Ribeirão da Ilha.

A edificação escolhida é uma residência de esquina que data do século XVIII e está a venda. Foi construída em alvenaria de pedras e segue o mesmo padrão das outras no seu entorno, com janelas em arco abatido em sistema de guilhotina. Aos fundos do terreno foi construída posteriormente uma garagem e as divisórias internas foram todas alteradas nas últimas décadas.



Fotos: Arquivo Pessoal

Croquis: Eliane Veras da Veiga, 1983

Foto aérea da ilha de Santa Catarina: Dados Cartográficos @2012 Google, MapLink

Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

ESPAÇO DO AUDIOVISUAL

O programa de necessidades do Espaço do Audiovisual foi distribuído no corpo principal da edificação (videoteca, estúdio de fotografia, sala de informática e produção audiovisual, recepção, depósito, banheiros e espaço de exposição) e em um anexo (cineclube).

Para isto algumas das divisórias internas foram alteradas e o anexo da garagem deu lugar a uma nova edificação. A planta de demolir/construir representa estas alterações em vermelho e verde, respectivamente:



O anexo é uma sala multiuso para ser usada como cineclube. O projeto contempla ainda um espaço de estar na parte que fica livre do terreno.



Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

ESPAÇO DA FORMAÇÃO



O espaço da formação é voltado para os habitantes da freguesia, sejam eles antigos ou novos moradores.

O objetivo principal é garantir a perenidade dos ofícios tradicionais que têm desaparecido aos poucos do cotidiano da população. Esta iniciativa já foi consolidada e muito bem sucedida na Lagoa da Conceição com o Centro de Referência em Renda de Bilro de Florianópolis onde a produção de renda foi resgatada de uma forma modernizada e adaptada para as necessidades da sociedade hoje enquanto consumidora e produtora.

A edificação escolhida para o estudo está ocupada. Apesar disso, sua inclusão no programa é parte do ensaio de possibilidades para a freguesia com objetivo de aprimorar a experimentação da urbanidade pelos moradores.

Pretende-se, aqui, praticar oficinas profissionalizantes que permitam à população ter nos ofícios tradicionais

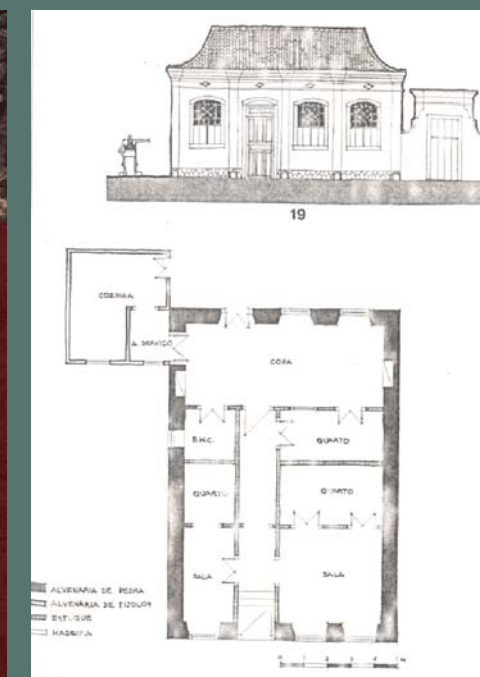


fontes de renda complementar. O foco principal é a produção de renda de bilro, redes de pesca e artesanato para venda no espaço da memória, porém outras atividades como a produção de baleeiras também podem acontecer.

Ainda haverá lugar para estudo de técnicas de restauro e conservação de bens históricos, seja para uso na própria moradia quanto para uso profissional. O quintal poderá servir como horta comunitária, reservando-se um espaço na copa para produção de derivados destes alimentos.



Panorâmica do espaço da Formação a partir da Estrada Geral do Ribeirão.

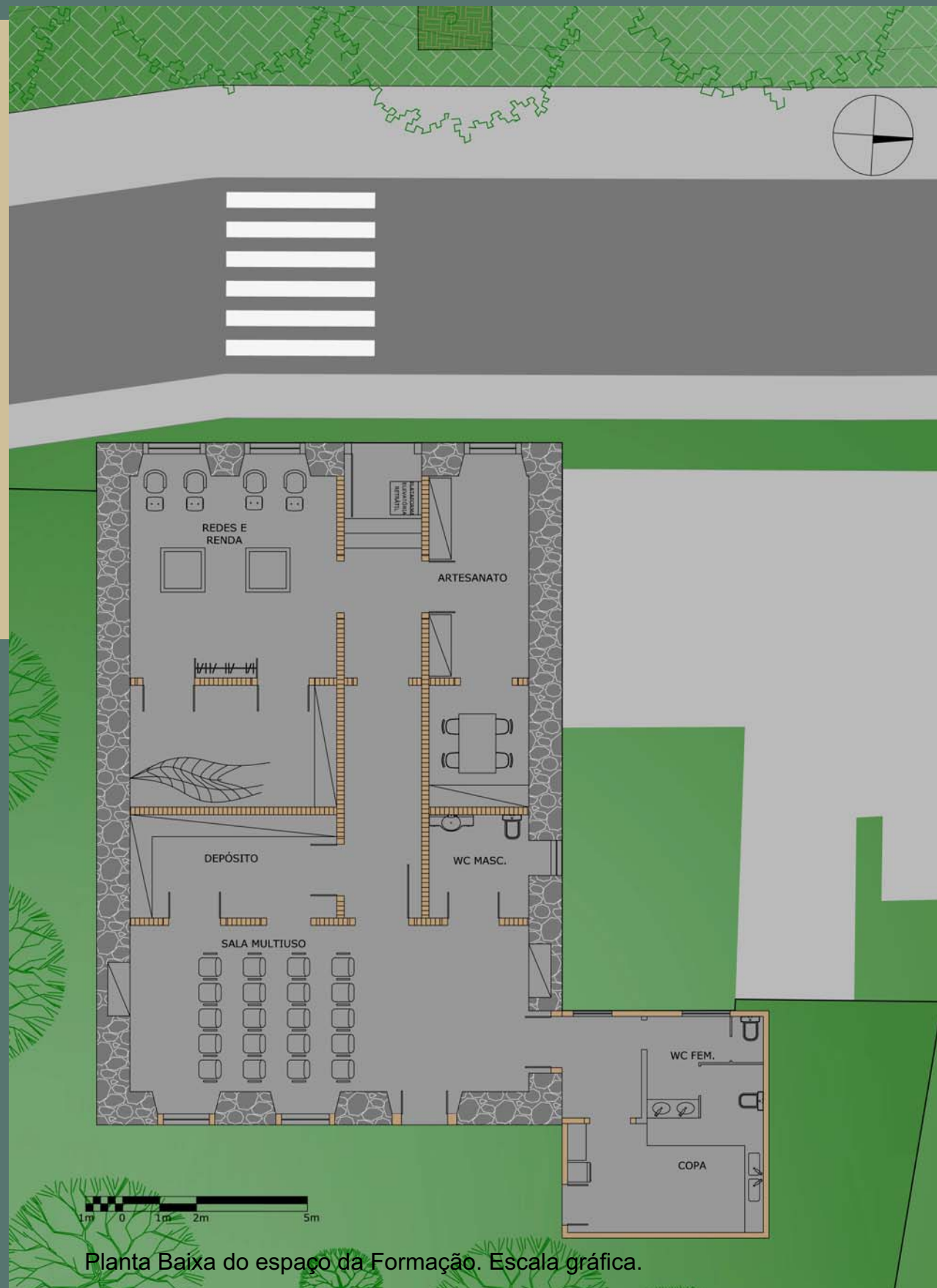


Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

ESPAÇO DA FORMAÇÃO



Planta Baixa do espaço da Formação. Escala gráfica.



Vista da fachada principal e simulação do interior do ambiente de Redes e Rendas.

Todas as divisórias internas desta edificação são originais da sua construção, o que sugeriu que a intervenção fosse no sentido de dar um uso para a edificação sem qualquer mudança na estrutura interna ou externa da casa.

A planta baixa ao lado mostra a disposição dos ambientes no Espaço da Formação. Na entrada foi posicionada uma plataforma elavatória para portadores de necessidades especiais. A produção de artesanato e de rendas e rede são os primeiros ambientes, seguidos de um depósito e uma sala multiuso e da copa, no anexo já existente.

Na simulação acima as paredes externas foram colocadas em transparência para permitir a visualização do ambiente de produção de rendas. Tanto neste local quanto no do artesanato há painéis e prateleiras para organização e exibição dos produtos.

A venda da produção do Espaço da Formação será feita no Espaço da Memória, que será apresentado a seguir.

Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

ESPAÇO DA MEMÓRIA



Pela necessidade de expor tanto aos visitantes quanto aos próprios moradores a memória do Ribeirão da Ilha, a edificação em frente à Praça Hermínio Silva recebe o Espaço da Memória. Sua construção ocorreu em aproximadamente 1910 e em 2004 passou por um processo de restauração. Parte do revestimento externo da lateral esquerda foi retirado, deixando a mostra a estrutura de alvenaria de pedras. As divisórias internas, em estuque, não foram alteradas, portanto a proposta do Espaço da Memória se adapta a organização espacial dos ambientes internos da casa.

Além do arquivo histórico da freguesia, com exposição de imagens, relatos e objetos tradicionais do ribeirão, há espaço para venda da produção do espaço do audiovisual e do espaço da formação.

O conceito do espaço memória expande-se com os murais explicativos com informações sobre cada uma das edificações históricas pertencentes ao circuito histórico do Ribeirão da Ilha. No percurso histórico também serão apontados os pontos gastronômicos e equipamentos de cultivo de ostras e de pesca, criando-se assim a rota gastronômica do Ribeirão da Ilha.

Fotos: Acervo pessoal da autora (exceto quando indicado)
Foto aérea da ilha de Santa Catarina: Dados Cartográficos ©2012 Google, MapLink
Mapa elaborado pela autora à partir de base cartográfica do IPUF.



Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

A entrada da edificação foi mantida como é hoje, pela lateral direita da casa com acesso através da varanda.

Os ambientes internos propostos para o Espaço da Memória foram divididos em exposição de fotos e objetos, venda dos produtos do Espaço do Audiovisual e do Espaço da Formação, Arquivo Histórico da freguesia e um pequeno café.

Na implantação (mostrada anteriormente) foi desenhado um local de estar com bancos e mesas e um caminho que leva até a praia em piso-grama.

O corte esquemático abaixo (AA') apresenta o interior da edificação, com o arquivo histórico à esquerda seguido da área de estar do bar, da área de exposições e da área de venda.



Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

AFONSO, Sônia. Juan Luis Mascaró: Manual de Loteamentos e Urbanização. 2003

ALTHOFF, Fátima Regina. Aspectos Urbano-Arquitetônicos dos principais núcleos Luso-Brasileiros do litoral catarinense. Disponível em: <<http://nea.ufsc.br/artigos/artigos-fatima/>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

ALVES, G; MACEDO, F (org). Cineclube, Cinema e Educação. 1a ed. 2010.

ANTUNES, Camila Sissa. Texto descritivo Freguesia do Ribeirão da Ilha.

BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Perspectiva, 1983.

BOITEUX, Lucas Alexandre. Pequena História Catarinense. Oficinas à Eletricidade da Imprensa Oficial, Florianópolis – SC, 1920.

BÚSSOLO, Daniela. Freguesia do Ribeirão da Ilha: Proposta de requalificação espacial e ambiental. Trabalho de Conclusão de Curso. Florianópolis: 2003.

CABRAL, Osvaldo R. História de Santa Catarina. Florianópolis, UFSC, 1968.

CASCAES, Franklin. Florianópolis: Uma Síntese Histórica. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 1995.

CARRASCO, A. J. (s.d.). Andanças na casa do IPHAN. Acesso em 07 de 03 de 2012, disponível em <http://casadoiphansaocristovao.blogspot.com.br/>

CARUSO, Raimundo C. VIDA e cultura açoriana em Santa Catarina: 10 entrevistas com Franklin Cascaes. 1997

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo, Editora da UNESP, 2001

CURY, Isabelle (Org.). Cartas Patrimoniais. 3. ed. Rio de Janeiro: Iphan, 2004. 408 p.

DEBORD, Guy. (1998). A sociedade do Espetáculo. In: G. Debord, A sociedade do Espetáculo (p. 97).

FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em Processo. Rio de Janeiro: editora UFRJ; Minc - IPHAN, 2005.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo, 1995.

IPHAN. As Freguesias Luso-Brasileiras na Região da Grande Florianópolis, 2011.

IPHAN. Cartas patrimoniais. Rio de Janeiro, 2004.

IPHAN. Coletânea de Leis sobre a preservação do Patrimônio. Rio de Janeiro, 2006.

IPHAN. Tombamentos Litoral SC. Inventário Freguesias Luso-Brasileiras. Florianópolis, 2005

IPHAN. Ribeirão da Ilha. In: As Freguesias Luso-Brasileiras na Região de Florianópolis, 2011.

IPIUF. Plano Diretor dos Balneários e Interior da Ilha, diagnóstico. Florianópolis, 1984.

IPIUF. Valorização do casario histórico de Florianópolis: Manual de recuperação. Florianópolis, 1993.

Lista de distritos e bairros de Florianópolis. (s.d.). Acesso em 15 de 02 de 2012, disponível em wikipedia.org/

LODDI, Laila Beatriz da Rocha. Ribeirão. 2007

LUZ, Sergio Ribeiro. Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão da Ilha e sua população: 1810-1930. Florianópolis: 1994. 257 fls. Universidade Federal de Santa Catarina.

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NEUFERT, Ernst. A Arte de Projetar em Arquitetura. 17a ed.

NÓR, Soraya. (2010). Paisagem e lugar como referências culturais: Ribeirão da Ilha, Florianópolis.

PARENTE, M. (s.d.). Fundação Casa Grande. disponível em: http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=JwFrSOZknWM

PIAZZA, Walter F. Santa Catarina : Sua História. Florianópolis: Ed. da UFSC e Ed. Lunardelli, 1983.

PEREIRA, Nereu do Vale. Ribeirão da Ilha: vidas e retratos. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 1990.

PNUD. (2000). Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Portal Sul da Ilha. (s.d.). Acesso em 12 de 03 de 2012, disponível em <http://www.suldailha.com.br/content/view/1054/82/>

RAZEIRA, Philipe Sidartha. (2002). Plano de Preservação da Freguesia do Ribeirão da Ilha - Ilha de Santa Catarina.

REIS FILHO, Nestor Goulart. Evolução Urbana no Brasil. Biblioteca Pioneira da Arte, Arquitetura e Urbanismo.

REIS, Nestor Goulart. Vilas e Cidades do Brasil Colonial. Editora da Universidade de São Paulo/Imprensa Oficial do Estado / FAPESP, 2000.

RODRIGUES, Kathyne Brasil. Ribeirão da Ilha: Paisagem e Cultura. Trabalho de Conclusão de Curso. Florianópolis, 2011.

SITTE, Camilo. A construção da cidade segundo seus princípios artísticos. São Paulo, Ática, 1992.

VEIGA, Eliane Veras da; PACHECO, Joel; TEIXEIRA, Maria de Fátima. Ribeirão da Ilha: Patrimônio Histórico e Arquitetônico. Trabalho de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina 1983.

VIerno, Livia. Semeadas e Ladrilhadas (1): Vilas e Cidades no Brasil Colônia. I Simpósio Luso-Brasileiro de Cartografia Histórica. Disponível em: <<http://revistas.ceurban.com/numero5/artigos/liviavierno.htm>>. Acesso em: 18 nov. 2011.

WENDHAUSEN, Maria Armenia Müller. Onde há rede, há renda. disponível em http://www.cnfcp.gov.br/pdf/CatalogoSAP/CNFcp_sap171.pdf

Circuito Cultural da Freguesia de Nossa Sra da Lapa, no Ribeirão da Ilha

aluna: Gabriela Paz Michels

orientador: Luís Fugazzola Pimenta

AGRADECIMENTOS

Apesar de ser pouco presente na formação acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC, desde meu primeiro estágio o patrimônio histórico sempre foi um dos temas mais recorrentes. Passei por vários dos patamares pelos quais um bom projeto de intervenção no patrimônio deve passar: escritório particular de restauro (Ornato Arquitetura com o John e a Fer me ensinando a mexer no AutoCAD), projeto de conservação das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina (e o Arq. Roberto Tonerá me mostrando tudo sobre essas maravilhosas construções), concurso público que previa adaptação a novo uso de um campo de uma antiga cervejaria durante o intercâmbio na França (je remercie a toute l'équipe chez Denu et Paradon Architectes pour cette merveilleuse expérience) e, finalmente, estágio no IPHAN, que me permitiu ver o outro lado, da gestão pública do Patrimônio (e tenho muito a agradecer a toda a equipe de técnicos, em especial Cris, Mário, Ariadne e Liliane – sem esquecer, é claro, do Aprígio, da Gi, da Ailini, da Ana...).

“pensar em patrimônio agora, é pensar com transcendência, além das paredes, além dos quintais, além das fronteiras. É incluir as gentes, os costumes, os sabores, os saberes. Não mais somente as edificações históricas, os sítios de pedra e cal. Patrimônio também é o suor, o sonho, o som, a dança, o jeito, a ginga, a energia vital e todas as formas de espiritualidade da nossa gente. O intangível, o imaterial.”

Passei por inúmeros temas e idéias até chegar no Ribeirão. Desde trabalhar com as prostitutas da Vidal Ramos numa espécie de exercício ou ensaio sobre as influências da e na sociedade dessa prática que ainda é tabu até uma escola de dança e artes performáticas, passando por uma redefinição de urbanidade no aterro da baía Sul.

O estágio no IPHAN muito contribuiu para a escolha final. Defronte ao dossiê de tombamento das freguesias eu vi o potencial e a importância de dar atenção pra essas áreas. Visitá-las me mostrou uma Enseada de Brito ainda muito rural, um Santo Antônio de Lisboa já muito comercial e descaracterizado, um Ribeirão cheio de histórias pra contar e memória a ser preservada.

Agradeço a todos que estiveram presentes nesse percurso desde a minha entrada na universidade. Aos professores e à equipe de servidores técnico-administrativos, aos meus colegas na organização do Encontro Nacional de Estudantes de Arquitetura, em 2007, ao membros da FeNEA. Agradeço com muito orgulho minhas amigas Noelia Notario, Geruza Vieira, Fernanda Simon e Patrícia Brandão pela ajuda e companheirismo e à minha família pela compreensão da ausência nesse período tão importante.

Muito obrigada!